JORNAL DE ABRANTES
123 ANOS
ja
/ Abrantes / Constância / Mação / Sardoal / Vila Nova da Barquinha / Vila de Rei
/ Diretora Patrícia Seixas
JULHO 2023 / Edição n.º 5629
Mensal / ANO 123
/ DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PUBLICIDADE
MulieR
ROUPA INTERIOR MASCULINA, FEMININA E DE CRIANÇA
até -30% Fatos de Banho Homem|Mulher*
*de 1 de julho a 31 de agosto
Triumph Soutiens tamanhos especiais, Copa A a H
TEMOS FATOS DE BANHO PARA PRÓTESES MAMÁRIAS
RUA MONTEIRO DE LIMA, 7 | CENTRO HISTÓRICO | ABRANTES
TEL 241 098 220 | WWW.FACEBOOK/MULIER.PT

// MÉDIO TEJO

SÃO 150 ME DE EUROS DISPONÍVEIS PARA 1.132 HABITAÇÕES A CUSTO ACESSÍVEL

VILA DE REI

Feira de Enchidos, Queijo e Mel anima a vila durante oito dias.

Pág. 16 e 17

PUBLICIDADE
"O tamanco"
JUNTO ÀS BOMBAS DA BP
ALFERRAREDE - ABRANTES
969 955 600
• REPARAÇÃO DE CALÇADO •
• PRODUTOS E AFINS •
• ARTIGOS EM PELE •
• REPARAÇÃO DE MALAS E ACESSÓRIOS •
• CHAVES E CHAVES CODIFICADAS •
• CHAVES COMANDO AUTO •
• PORTA CHAVES • COMANDOS •
• MATRÍCULAS •

REPORTAGEM

Governo esteve em Mação e Sardoal para ver prevenção de incêndios.

Págs. 18 e 19

ENTREVISTA

Coronel Estevão da Silva fala sobre o apoio do RAME nos incêndios e na JMJ.

Págs. 3 e 4

SAÚDE

Vila de Rei vai integrar ULS Médio Tejo e Abrantes avança com nova USF.

Págs. 4 e 14

MÓVEIS
MOVÍRIS
Móveis . Colchões . Sofás
VÁRIAS PROMOÇÕES E BONS PREÇOS
241 377 494
ALFERRAREDE
Ao lado da SAPEC, em frente às bombas combustíveis BP

PUBLICIDADE
media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL
uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.
241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt
antena 96.7 livre
ja
Tágide radiotagide.pt
A Rádio dos Bons Velhos Tempos

EDITORIAL /

/ Patrícia Seixas
/ DIRETORA

E eis que chega julho e muitos de nós já só pensa nas férias. Por aqui, estamos na mesma. Ainda na "ressaca" das muitas festas do mês de junho e com a Feira Mostra de Mação ainda no pensamento, avançamos este mês com a Feira de Enchidos, Queijo e Mel, em Vila de Rei, no horizonte. Será de 29 de julho a 6 de agosto e durante oito dias, Vila de Rei vai receber milhares de visitantes. Claro que nós também por lá estaremos para não perdermos o ritmo.
Nesta edição, mostramos-lhe um pouco do que aconteceu nos eventos de junho, em registos fotográficos da Feira do Tejo, em Vila Nova da Barquinha, das Festas de Abrantes e ainda da Feira Mostra de Mação.
O calor veio para ficar e ofertas para passar os dias de verão de forma mais confortável não faltam por aqui. Podemos fazer um período de férias à beira mar mas temos um verão inteiro para desfrutar do melhor que o país nos oferece. Só em praias fluviais, somos uns sortudos. Temos dos espaços mais bonitos do país. Quer exemplos? Praia Fluvial de Constância, Praia Fluvial de Aldeia do Mato, Praia Fluvial de Fontes, Praia Fluvial de Ortiga, Praia Fluvial do Carvoeiro, Praia Fluvial de Cardigos, Praia Fluvial do Penedo Furado, Zona Balnear da Zaboeira, Praia Fluvial de Fernandaires, Praia Fluvial do Bostelim, Praia Fluvial do Pego das Cancelas. E algumas delas, cinco mais propriamente, têm hasteadas a Bandeira Azul e outras tantas foram reconhecidas com Qualidade Ouro da Quercus. É só escolher. Para além das praias, não faltam ofertas culturais e de lazer na região. Tenho a certeza que ainda não conhece todos os Museus e Núcleos Museológicos que a região nos oferece. E acredito que ficará surpreendido se partir à descoberta do nosso território. Ah, e as festas de verão das nossas aldeias? São imensas, é só estar atento.
Na edição de julho do nosso Jornal de Abrantes, a floresta, a habitação e a saúde estão em destaque.
O processo das AIGP que arrancou em Mação, o protocolo que a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo assinou com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e que vai permitir o surgimento de 1.132 habitações destinada ao arrendamento a custo acessível ou a garantia de que Vila de Rei vai mesmo integrar a nova Unidade Local de Saúde do Médio Tejo. Também aqui o convidamos a partir à descoberta das notícias que preparámos para si.
Até agosto e, se for caso disso, boas férias.

FOTO OBSERVADOR /

Estamos no verão e o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Rurais (DECIR) entrou na fase Delta, ou seja, aquela que tem mais meios no terreno, mais operacionais alocados e mais meios aéreos disponíveis. E 2023 tem uma novidade na região. A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil tem dois comandos subregionais. Em Almeirim, onde funcionava o comando distrital, e em Praia do Ribatejo. O Comando Sub-regional do Médio Tejo proporcionou uma visita aos jornalistas da região e o apelo é cada vez mais forte para evitar ações de risco e diminuir as ignições.

PERFIL /

/ **Margarida Serôdio, 43 anos**
/ Técnica de Comunicação

/ **Naturalidade / Residência:**
Nascida, criada e residente em Abrantes

/ **Qual é o seu maior medo?**
Chegar o dia em que não consiga assumir as despesas que uma família comum tem.

/ **Qual é a pessoa que mais admira?**
Nenhuma em específico, mas todas aquelas que lutam pelos seus sonhos e objetivos, com honestidade e valores.

/ **Onde e quando foi mais feliz?**
A felicidade plena é estar na minha cidade e no meu concelho juntamente com a minha família.

/ **Se pudesse mudar uma característica em si, qual seria?**
Ser mais despreocupada.

/ **Se morresse e voltasse, que pessoa ou coisa seria?**
Se morresse e voltasse, certamente deveria encarnar num cão ou num urso polar.

/ **O que mais valoriza nos seus amigos?**
A amizade sincera.

/ **Qual é a caraterística que mais detesta nos outros?**
Falsidade.

/ **Em que ocasiões mente?**
Tento não mentir, mas talvez o possa fazer para não magoar os que me são queridos.

/ **Quem são os seus artistas favoritos?**
Xutos & Pontapés, Rui Veloso, Jorge Palma, António Zambujo, Pedro Abrunhosa, U2, Ed Sheeran, Alicia Keys, Jamie Cullum, entrou outros.

/ **Quem é o seu herói da ficção?**
Robin Hood: tira aos ricos para dar aos pobres.

/ **Com que figura história mais se identifica?**
Aristides de Sousa Mendes

/ **Quem são os seus heróis da vida real?**
Neste momento que o mundo atravessa, sem dúvida que os meus heróis da vida real são todos os ucranianos que defendem o seu país, a sua cidade, a sua casa.

/ **Qual o seu destino ideal de férias? Porquê?**
A Ilha de São Miguel, nos Açores, pelas paisagens de sonho, pelos cheiros, pela comida e pelas pessoas. Mas no Médio Tejo também se fazem férias muitos boas!

/ **Se fosse presidente de Câmara do seu concelho, o que faria?**
Ser presidente de uma autarquia não é tarefa fácil porque muitas vezes se querem tomar medidas para a melhoria das condições de vida da comunidade, mas que, por algum motivo que não depende da autarquia, não é possível. Acho sempre importante ouvir a população e agir em prol dessas necessidades.

FICHA TÉCNICA **Direção Geral/Departamento Financeiro** Luís Nuno Ablú Dias, 241 360 170, luisabludias@mediaon.com.pt. **Diretora** Patrícia Seixas (CP.4089 A), patriciaseixas@mediaon.com.pt Telem: 962 109 924 **Redação** Jerónimo Belo Jorge (CP.7524 A), jeronimobelojorge@mediaon.com.pt, Telem: 962 108 759. **Colaboradores: CMHT,** Paula Gil, Paulo Delgado, Teresa Aparício. **Cronistas:** Alves Jana. **Departamento Comercial**. comercial@mediaon.com.pt. **Design gráfico e paginação** João Pereira. **Sede do Impressor** Unipress Centro Gráfico, Lda. Travessa Anselmo Braancamp 220, 4410-359 Arcozelo Vila Nova de Gaia. **Contactos** 241 360 170 | 962 108 759 | 962 109 924. geral@mediaon.com.pt. **Sede do editor e sede da redação** Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Editora e proprietária** Media On - Comunicação Social, Lda., Capital Social: 50.000 euros, Nº Contribuinte: 505 500 094. Av. General Humberto Delgado Edf. Mira Rio, Apartado 65, 2204-909 Abrantes. **Detentores do capital social** Luís Nuno Ablú Dias 70% e Susana Leonor Rodrigues André Ablú Dias 30%. **Gerência** Luís Nuno Ablú Dias. **Tiragem** 15.000 exemplares. **Distribuição gratuita** Dep. Legal 219397/04 Nº Registo ERC 100783.
Estatuto do Jornal de Abrantes disponível em jornaldeabrantes.sapo.pt RECEBA COMODAMENTE O JORNAL DE ABRANTES EM SUA CASA POR APENAS 10 EUROS (CUSTOS DE ENVIO) IBAN: PT50003600599910009326567.
Membro de:

"A confiança tem vindo a crescer relativamente à nossa capacidade de resposta"

// É comandante do RAME – Regimento de Apoio Militar de Emergência, sediado em Abrantes, desde dezembro de 2021. Com as temperaturas altas e com a maior parte do território a debater-se com problemas de seca, antevê-se um verão duro. O coronel Joaquim José Estevão da Silva falou ao Jornal de Abrantes sobre a época de incêndios e outras operações em que o RAME está envolvido.

// por Patrícia Seixas

Partilha da preocupação demonstrada pela Proteção Civil de que "temos à frente uma campanha que é capaz de não se afigurar fácil" e que o verão se adivinha "com um potencial de risco elevado"?

Penso que as preocupações, ciclicamente, são sempre as mesmas todos os anos. De facto, a preocupação prende-se com a frequência com que os incêndios têm vindo a acontecer e com as condições climatéricas que não têm ajudado muito a que essa preocupação fosse menor. No entanto, essa preocupação centra-se, principalmente, na nossa confiança – maior ou menor, mas que neste caso tem vindo a crescer – relativamente à nossa capacidade de resposta. E essa é uma preocupação que eu tenho permanente, a de conseguir, com a prontidão desejada, empenhar os recursos que tenho disponíveis. De facto, como tem acontecido todos os anos e este ano não vai ser exceção, o Exército tem mais uma panóplia de meios disponíveis para o apoio – que é o que nos diferencia um pouco mais das restantes entidades, nomeadamente da ANEPC (Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil) – porque só mediante o pedido da ANEPC é que nós fazemos essa intervenção. Estamos permanentemente, e desde o dia 1 de junho, atentos à situação, neste caso mais em termos meteorológicos porque, face ao histórico que temos, é sempre uma forma de nos anteciparmos e não sermos surpreendidos com uma necessidade de ativar recursos. Contudo, essas preocupações vão sendo cada vez menores, contrariamente àquilo que é a nossa capacidade de antecipar, ou seja, é inversamente proporcional. Desde o dia 1 de janeiro, e no passado dia 7 de junho apresentámos aqui na Unidade, no auditório e na parada, o dispositivo que o Exército tem pronto, este ano, a esta situação de incêndios rurais que nos afeta todos os anos.

E de que meios é que o Exército dispõe?

Falamos de meios que nós entendemos que são específicos para o apoio ao combate dos incêndios que é, no âmbito da prevenção, um determinado número de patrulhas de vigilância e deteção que se distribuem por três áreas essenciais. A primeira é a do apoio militar de emergência, mas temos mais duas vertentes (eu chamo duas, apesar de ser só uma), que é a vertente da prevenção no âmbito dos protocolos que celebramos, quer com municípios – e este ano temos 10 municípios com os quais protocolámos, na respetiva área, um apoio à vigilância e deteção, no âmbito da prevenção –, quer o protocolo que temos, e que envolve mais meios, que é com o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e Florestas. Ainda que não esteja protocolado oficialmente, o nosso contributo e o nosso esforço já está alocado a essa necessidade. No apoio ao combate, em coordenação ou sub-coordenação mais próxima da Guarda Nacional Republicana na vigilância e deteção, e depois, quando os incêndios acontecem, há o apoio necessário aos operacionais no terreno. Os nossos bombeiros estão no teatro de operações para combater o incêndio e todo o sistema de sustentação dessa atividade, normalmente, não é o bombeiro que a faz. É a autarquia ou a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e, para essa necessidade, nós contribuímos com a nossa capacidade de confeção e distribuição de alimentação, com a capacidade de alojamento e de energia, se assim for necessário. Temos também pronta a nossa capacidade de recolha e captação de água à superfície, com as nossas bombas de água, e o transporte para a fazer chegar onde é necessária. Estes são os meios mais visíveis e mais prontos, exclusivos para este apoio militar de emergência. Depois, o Exército tem uma boa característica que é a distribuição pelo território. Localmente, cada uma das Unidades, estabelecimentos ou órgãos, têm toda uma capacidade de alojamento, se houver necessidade de evacuação de pessoas, de aldeias ou outros lugares, que poderão ser um apoio mais próximo. O Exército, relativamente aos outros dois ramos, tem, de facto, esta grande vantagem. Para além de que os meios de apoio militar de emergência fazem parte de um sistema integrado, inclusivamente a busca e salvamento. Está disponível, apesar de não se tornar tão provável que venha a ser empenhado. Basicamente, são estes os recursos que temos disponíveis nesta fase.

/ "As preocupações vão sendo cada vez menores, contrariamente àquilo que é a nossa capacidade de antecipar"

Este ano, para além das ocorrências mais ou menos habituais, há um grande evento no país que é a Jornada Mundial da Juventude. Também aí o RAME está empenhado?

Como não poderia deixar de ser. Ainda há pouco tempo efetuámos um reconhecimento num colégio em Lisboa, que vai alojar durante dois fins de semana cerca de três mil jovens. As capacidades do edifício não o suportam. Muito provavelmente, vamos projetar - pelo menos assim manifestámos a nossa disponibilidade - o apoio em banhos e latrinas móveis, no nosso sistema de apoio militar de emergência. Isto está previsto e pesámos todos estes compromissos. Falei destes em particular porque são os que nos tocam mais - a Jornada Mundial da Juventude e os incêndios -, mas nós também temos os compromissos internacionais. Temos forças na Roménia, na República Centro Africana, na cooperação no domínio da defesa. Tudo isso é uma grande matriz que tem que ser devidamente sincronizada. Felizmente, naquilo que me toca e naquilo que é possível preparar, conseguimos, até à data e vamos consegui-lo de certeza, dar resposta àquilo que a Jornada Mundial da Juventude vai exigir, porque está sob uma grande carga de coordenação e vai dar os seus bons frutos de certeza. Exemplo desses meios que temos disponíveis foram os meios concentrados aqui no dia 7 de junho e que nos deixou de alguma forma, não digo descansados, mas confiantes de que, caso aconteçam estas situações em simultâneo, vamos ter capacidade de responder.

À semelhança de outros setores, também o Exército está com problemas de recrutamento?

O efetivo que estamos a incorporar é menor do que era no passado. O sistema de recrutamento está a funcionar em pleno. Resta que as pessoas de que precisamos tenham motivação, vontade e de se reverem naquilo que é o serviço militar como sendo uma satisfação. E é aí que a sociedade, e as Forças Armadas não são exceção, tem tido dificuldade em recrutar. Como é que conseguimos aliviar essas dificuldades? Internamente, conseguirmos fazer as mesmas coisas de forma diferente, sem descurar a segurança, principalmente, e não dar responsabilidades a pessoas que não têm a competência para as mesmas. Essa é a primeira gestão interna. Depois, os muitos ou poucos que conseguirmos recrutar, conseguirmos reter. Essa retenção é que, penso, acaba por ser mais difícil. Quer queiramos, quer não, a nossa juventude vem com ideias pré-concebidas sobre tudo. E às vezes as perceções não são corretas. Resta-nos a nós mostrar-lhes. Por isso é que a primeira grande conversa que os cidadãos recrutas têm quando entram aqui, é comigo. E a mensagem que lhes transmitimos é que, eles, para tomarem a melhor decisão, têm que recolher a melhor informação possível. Ainda sobre o recrutamento, há toda uma sociedade que aspira a uma maior qualidade de vida. E essa qualidade de vida, queiramos ou não, reside naquilo que é o vencimento, apesar de não ser só isso. E toda a gente sabe que estamos numa sociedade que não é das mais bem remuneradas em termos europeus. Mas isto são situações que temos que enfrentar, como todos os cidadãos, e não nos compete a nós, instituição militar, resolvê-lo ou combatê-lo. Temos que o assumir e tentar fazer o que temos que fazer, da forma que nos é possível.

Cuidados de saúde garantidos na nova ULS do Médio Tejo

// Depois de muitas dúvidas, o presidente do Conselho de Administração do Médio Tejo, deixou a garantia que Vila de Rei vai mesmo integrar a nova Unidade Local de Saúde do Médio Tejo, a partir de 1 de janeiro.

A mudança de Vila de Rei do Médio Tejo para a Beira Baixa, no que diz respeito à administração territorial das comunidades intermunicipais, criou um problema na área da saúde. Apesar de Vila de Rei pertencer ao distrito de Castelo Branco e, logo, na saúde deveria caminhar para o Hospital Amato Lusitano, desde 2013 que tinha um estatuto especial que permitia que o hospital de referência fosse o Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT).

Num concelho com problemas com os médicos de família, com apenas uma médica a tempo inteiro, e depois com 3 clínicos a fazer umas horas por semana, deslocar os doentes para Castelo Branco, cerca de 90 km, quando há dois hospitais distritais, do mesmo centro hospitalar, a 25 e 30 km, acarretaria um conjunto de outros problemas à população.

Ricardo Aires, presidente da Câmara Municipal de Vila de Rei, já tinha confirmado à Antena Livre que o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, lhe tinha dito, de forma informal, que o município iria continuar a ter o CHMT como referência. Apesar disso o autarca disse sempre esperar por uma decisão ou informação oficial e que só nesse dia iria ficar mais descansado.

Em abril, o grupo do PSD na Assembleia Municipal de Vila de Rei apresentou uma moção em que exorta o governo a decidir a manutenção do concelho na sua ligação ao CHMT.

Apesar de, formalmente, o município de Vila de Rei ter sido deslocado da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo para a Beira Baixa e da conversa entre o presidente da Câmara e o ministro ter acontecido logo em fevereiro, só no dia 15 de junho é que houve a boa notícia.

Casimiro Ramos, presidente do conselho de administração do Centro Hospitalar do Médio Tejo, informou o autarca que por indicação do Ministério da Saúde o concelho de Vila de Rei deverá juntar-se aos 11 do Médio Tejo na "construção" do Plano de Negócios da futura Unidade Local de Saúde (ULS) desta região. Ou seja, a 1 de janeiro de 2024 Vila de Rei passa a integrar em qualquer regime de exceção a ULS do Médio Tejo, deixando a ULS de Castelo Branco, onde está inserida.

Quer isto dizer que tanto ao nível de cuidados hospitalares como ao nível dos centros de saúde, a partir de janeiro, passa a ser a nova estrutura de saúde do Médio Tejo a gerir os 12 territórios (11 concelhos do Médio Tejo e Vila de Rei).

/ As preocupações vão sendo cada vez menores, contrariamente àquilo que é a nossa capacidade de antecipar

Ricardo Aires salientou que não tem nada contra a ULS ou o Hospital de Castelo Branco, mas que há aqui uma posição de defesa da população e de a colocar mais próxima dos cuidados de saúde, tanto nos cuidados primários como nos cuidados hospitalares.

Para o autarca este é o fim, a confirmar-se a criação da ULS do Médio Tejo, a uma situação que vem desde 2013 com um regime de exceção definido na altura pelo Ministério da Saúde.

Este tema é transversal a todos os partidos e instituições do concelho, passando pelos cidadãos. Mesmo na Assembleia Municipal de 21 de junho uma cidadã residente no concelho, Lígia Cardiga, deixou bem clara a sua opinião de ser contra uma deslocação dos doentes para o Hospital de Castelo Branco.

Jerónimo Belo Jorge

// A MOÇÃO APROVADA EM ABRIL QUE DEFENDE A LIGAÇÃO AO CHMT

A 11 de abril deste ano, na Assembleia Municipal de Vila de Rei, a bancada do PSD apresentou uma moção de censura sobre uma eventual mudança do concelho do Médio Tejo para o Hospital de Castelo Branco.
Nesse texto, os social-democratas, lembram que "em 4 de setembro de 2013 foi realizada uma proposta de Resolução para a referenciação Hospitalar dos Utentes do Concelho de Vila de Rei, proposta pelo Presidente do Conselho Diretivo da ARSLVT, I.P. Dr. Luís Cunha Ribeiro e pelo Presidente do Conselho Diretivo da ARS Centro Dr. José Manuel Azenha Tereso, na qual se propõe no seu ponto 1: 'o acesso à consulta hospitalar e serviços de urgência para os utentes do supracitado concelho passe a efetuar-se para o Centro Hospitalar do Médio Tejo.' O mesmo foi homologado pelo então Secretário de Estado da Saúde Dr. Manuel Teixeira a 27 de setembro de 2013."
No mesmo texto, aprovado pelo órgão, revela que "em face do exposto, bem como dos repetidos testemunhos que temos recebido, é com profunda indignação que assistimos ao facto de várias utentes Vilarregenses terem sido encaminhadas para o hospital de Castelo Branco para a realização de exames, bem como, consultas de encaminhamento durante a gravidez."
E na moção apresentam a proposta de moção "para que seja respeitado a proposta de resolução homologada pelo Sr. Secretário de Estado da Saúde em 2013, bem como que o Governo determine de uma vez por todas, com a força de Lei, a referenciação dos nossos utentes para o Centro Hospitalar do Médio Tejo."
No mesmo texto é referido que obrigar os Vilarregenses a deslocarem-se 90km quando poderiam apenas fazer 25km não é próprio de quem "deveria conhecer o território e as suas gentes."
Mas o PSD é mais crítico e endurece o discurso ao salientar que a medida (de colocar Vila de Rei no Hospital de Castelo Branco)é "reveladora da incapacidade do Governo em pensar e executar um plano estratégico de promoção da natalidade e de valorização do Interior. Encaminhar grávidas para unidades mais longínquas, onde não existe uma rede de transportes públicos eficaz, e onde até hoje se aguarda pela redução das portagens da A23 é disso revelador."
O PSD de Vila de Rei através da presente moção pretende "que Governo tome medidas imediatas para resolver este problema e garanta que os utentes de Vila de Rei tenham acesso a cuidados de saúde no hospital mais próximo e adequado."

António Belém Coelho assume a presidência do Rotary Club

// A cerimónia de Transmissão de Tarefas teve lugar no dia 30 de junho, na Quinta das Oliveiras. José Luís Silva encerrou o seu mandato e a presidência do Rotary Club de Abrantes foi assumida por António Belém Coelho.

O biénio 2023/24 tem novo presidente no Rotary Club de Abrantes. Para celebrar o final e o início de mais um ano rotário, juntaram-se, entre companheiros Rotary, entidades oficiais, representantes de outros clubes e convidados, numa sala que contava com muitos jovens.

José Luís Silva, presidente cessante, começou por fazer um balanço do seu mandato num Club que tem projetos de continuidade como as Bolsas de Estudo, onde a Câmara de Abrantes e patrocinadores ajudam 70 estudantes no ensino superior, o protocolo com a Câmara de de Abrantes para a cidade da Ribeira Brava em Cabo Verde com o acolhimento de quatro jovens a estudar na ESTA e na EPDRA, o Curso de Liderança, em parceria com o RAME, a Fundação Rotária Portuguesa, a Mitsubishi Fuso Truck Europe e a Câmara de Abrantes.

A presidente cessante do Rotaract, Joana Navarro Ferreira, falou do "prazer e honra que foi ser presidente de um Clube tão incrível e tão marcante" e agradeceu à sua equipa pelo trabalho realizado durante o último ano.

/ Rotary Club de Abrantes tem Belém Coelho como presidente em 2023/24

Leonor Esperto Pires, a presidente cessante do Interact, falou de "um ano de muitas vitórias e conquistas mas, acima de tudo, de muita amizade e companheirismo". Destacou o facto de terem começado por ser sete "e contamos agora com 30 interactistas".

Para o biénio 2023/24, o Rotaract de Abrantes tem agora como presidente Joana Candeias Faria que disse assumir o cargo "com determinação e ambição".

Carolina Esperto Pires é a nova presidente do Interact. Agradeceu à irmã gémea, a presidente cessante, "por me ter guiado neste percurso" e também "a todos os interactistas por terem confiado em mim". Prometeu ainda dedicar-se "incansavelmente ao movimento".

Já António Belém Coelho, presidente entrante do Rotary Club de Abrantes, disse ao Jornal de Abrantes que os objetivos do seu mandato passam "por continuar com os projetos que são traves mestras do nosso Club, mais concretamente com as Bolsas de Estudo, o protocolo com Cabo Verde, também no âmbito da educação, o Curso de Liderança, o apoio às IPSS, o companheirismo entre os companheiros do Club e suas famílias e o contacto e troca de experiências com outros clubes rotários".

O presidente prometeu "estar sempre atento, na nossa comunidade, aos problemas que podem surgir e ajudá-los a resolver, porque ninguém faz nada sozinho". Frisou "o papel que a Câmara Municipal e o Regimento de Apoio Militar de Emergência, bem como empresas do nosso concelho e pessoas singulares e privadas têm dado a todos estes projetos".

Como novidade do mandato, a criação de uma Comissão de Ambiente "para começarmos a sensibilizar". Como exemplo, "basta ver a maneira como as pessoas põem o lixo e o que ainda há espalhado pelo chão e noutros lados".

Belém Coelho assumiu ainda que nem toda a atividade do Club foi restabelecida após a pandemia de Covid-19. "Falta ainda chegar um bocadinho mais alto nas atividades de companheirismo que durante a pandemia não as tivemos, obviamente. Depois da pandemia, lentamente, recuperámos, mas há sempre companheiros que pelo receio e pela idade, ainda estão relutantes em aderir a esse tipo de atividades", declarou o presidente que irá guiar o Rotary Club de Abrantes nos próximos dois anos.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

150 ME de euros para 1.132 habitações a custo acessível

// A Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo assinou. no dia 23 de junho, com o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) um protocolo que prevê um investimento próximo dos 150 milhões de euros em 1.132 habitações a custo acessível nos 13 municípios.

Esta cerimónia aconteceu na seda da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT) e contou com a presença da ministra da Habitação, Marina Gonçalves, e do presidente do IHRU, António Leitão.

A presidente da CIMT, Anabela Freitas, referiu que o protocolo, que contratualiza investimento exclusivamente com verbas do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), insere-se na estratégia da CIMT para o atual Quadro Comunitário de Apoio de promover condições de "atratividade residencial" no território, "por via da habitação de qualidade". "Tendo colocado isto como objetivo, já denota que nós entendemos que a questão da habitação é prioritária no nosso território", disse a também presidente da Câmara Municipal de Tomar, no distrito de Santarém.

Segundo a autarca, o protocolo insere-se no objetivo específico da estratégia do Médio Tejo de "estruturar políticas de habitação atrativas e diferenciadoras".

E Anabela Freitas acrescentou que todos os municípios têm já as suas Estratégias Locais de Habitação, "que versam essencialmente o 1.º Direito [para resposta aos agregados mais carenciados], mas estamos a ir mais longe."

Este protocolo diz respeito apenas à oferta habitacional com rendas acessíveis para famílias que não encontram resposta no mercado, dado o valor das rendas praticado.

E a operacionalização é simples, em vez de o IHRU ter 13 interlocutores, ou seja, 13 Municípios, tem apenas um, a CIMT, que irá também ajudar os municípios na preparação das operações em concreto.

De acordo com a explicação à agência Lusa, o secretário executivo da CIMT, Miguel Pombeiro, vincou o protocolo abrange ainda os municípios de Sertã e de Vila de Rei, que em 01 de janeiro passaram formalmente para a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

Segundo o responsável, no processo, os municípios podem recorrer à central de compras da CIMT, "ao nível dos projetos, quando for necessário", e também a "alguma consultoria específica".

Para já, e de acordo com este responsável "é preciso fechar este enorme pacote de quase 150 milhões de euros [148.536.052 euros]", sendo que "alguns municípios estão mais adiantados, já têm alguns projetos" e, no próximo mês, vão começar a tratar dos contratos de operação, enquanto outros vão iniciar agora o processo.

/ António Leitão (IHRU) e Anabela Freitas (CIMT) assinaram o protocolo sob olhar atento da ministra da Habitação

O protocolo, assinado na presença da ministra da Habitação, Marina Gonçalves, refere que os projetos assinados hoje com cada um dos 13 municípios são financiados com verbas provenientes do empréstimo concedido no âmbito do investimento no Parque Público de Habitação a Custos Acessíveis da componente Habitação do PRR.

No caso do Médio Tejo, a Comunidade Intermunicipal será o interlocutor deste processo com o IHRU, em representação dos 13 municípios, e ficará responsável pela preparação das operações, que se prevê que possam atingir cerca de 1.100 habitações na região, destinadas a arrendamento, num investimento próximo dos 150 milhões de euros.

Evidenciando o papel dos municípios e da CIM em todo este processo, a ministra da Habitação afirmou que o Governo desafiou "os municípios a serem parte ativa, a grande parte ativa da concretização deste direito fundamental que é a habitação" e "nada disto seria possível se não tivéssemos os municípios como um braço armado neste trabalho", salientou Marina Gonçalves.

Por sua vez, o presidente do IHRU, António Leitão, considerou que o protocolo celebrado representava "um passo muito inteligente".

"Perceberam os municípios que através da sua CIM, se tornariam mais fortes, e com mais capacidade para dar resposta e a CIM também teve essa capacidade de perceber que junto do Governo e do IHRU poderia fazer mais". Assim, "juntando todos estes recursos poderemos chegar a mais pessoas com mais habitações, que é esse o grande objetivo", referiu António Leitão.

Esta componente conta com um empréstimo global disponível de 607 milhões de euros para o IHRU promover a reabilitação, construção e aquisição para construção ou reabilitação de 5.210 habitações.

Cada município assinou um acordo de colaboração, no qual está identificado, nomeadamente, o número e a localização das habitações e a programação física e financeira da sua execução.

Anabela Freitas identificou como principais dificuldades nestes processos, a capacidade de resposta dos gabinetes de arquitetura e do mercado de construção civil, "porque estão todos os municípios a fazer o mesmo e não se esgota apenas na habitação, continua a haver construção de obras, quer públicas, quer privadas no país".

Como elemento positivo, referiu o facto de, por se tratarem de empreitadas para habitação, estarem dispensadas de visto prévio do Tribunal de Contas, havendo fiscalização sucessiva, o que "vem encurtar um pouco os prazos".

"Efetivamente são prazos muito apertados, como todos do PRR, mas os municípios também já estão habituados a trabalhar com estas dificuldades e com este tipo de problemas. Temos o 'know how' de lançar empreitadas, de lançar projetos, de todo este périplo burocrático que temos de fazer", declarou.

Estes acordos são apenas para o arrendamento acessível ou a custos controlados e nada têm a ver com outros projetos da Estratégia Local de Habitação de cada um dos concelhos. E há um outro pormenor, é que a presidente da CIMT disse que este é um contributo das políticas públicas na habitação que nada têm a ver com os investimentos privados. Aliás, a expetativa da também autarca de Tomar é que este programa seja um complemento do investimento e da oferta dos privados.

Alguns autarcas destacaram a necessidade de fazer as obras em causa, mas em tempo muito curto. É que este programa tem de estar executado até 2026.

Depois da cerimónia a comitiva visitou um edifício no centro histórico de Tomar que vai ser recuperado através deste programa.

Jerónimo Belo Jorge (c/Lusa)

// EXEMPLOS DE ABRANTES, SARDOAL E VILA DE REI

No caso de Abrantes este acordo implica uma verba de 7,5 milhões de euros para a reabilitação de 51 fogos que serão transformados em habitação para arrendamento a custos acessíveis. As intervenções nas 51 habitações, que terão financiamento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, terão de estar concluídas até 2026 e destinam-se à oferta habitacional com rendas acessíveis.

No âmbito deste protocolo, o Município de Abrantes irá criar 51 novos fogos, dos quais 24 serão novas habitações em Rossio ao Sul do Tejo e as restantes 27 do parque edificado existente. Destes 51 novos fogos, nove serão tipologia T1, 35 habitações terão tipologia T2 e sete de tipologia T3.

Já a Câmara de Sardoal fez saber que foi apresentada a candidatura que foi aprovada neste mês de junho e que concede ao Município uma comparticipação não reembolsável no valor de quase 1,2 ME para a realização das obras necessárias. Os 32 fogos em causa, relativos a quatro prédios na Tapada da Torre, destinados a habitação social, começaram a ser habitados em 1992.

O concelho de Vila de Rei vai receber 4,2 milhões de euros (ME), para criação de habitação a custo acessível. No caso deste município está prevista a construção de novos 35 fogos para habitação, com 30 em habitação coletiva (15 T2 e 15 T3), divididos por cinco prédios, e cinco em habitação isolada.

INVESTIMENTO POR MUNICÍPIO

Abrantes	**7,5 ME**	Ourém	**24 ME**
Constância	**3,7 ME**	Tomar	**26 ME**
Mação	**4,2 ME**	Torres Novas	**18,9 ME**
Sardoal	**1,1ME**	Vila Rei	**4,2 ME**
Barquinha	**1,9 ME**	Sertã	**2,7 ME**
Alcanena	**27,7 ME**		
Ferreira Zêzere	**3,5 ME**		
Entroncamento	**20 ME**	Médio Tejo:	**148 ME**

Estratégia Local de Habitação tem 9 milhões de euros para investimento

// A Câmara Municipal de Abrantes tem previsto um investimento de nove milhões de euros para a questão da habitação no concelho, no âmbito da Estratégia Local de Habitação.

Manuel Jorge Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, afirmou que este investimento diz respeito à Estratégia Local de Habitação (ELH) "e isso corresponde à criação de novas habitações, reabilitação de habitações - do Município, de âmbito social e de algumas famílias que estão sinalizadas pela sua precariedade das suas habitações - e temos previsto um investimento no âmbito do PRR, na Estratégia Local de Habitação, que está a ser desenvolvido por um gabinete próprio que criámos para o efeito e que foi apetrechado tecnicamente com um conjunto de técnicos destas áreas".

Neste momento, "estamos em fase de projetos", sendo que "já existem alguns projetos que vão avançar em breve e outros que avançarão à posteriori". Contudo, o objetivo, segundo o autarca, "é que consigamos aproveitar este momento que o PRR nos permite, e no âmbito da Estratégia Local de Habitação, para conseguir reabilitar muitas das nossas casas de caráter social e também conseguir ajudar algumas famílias a reabilitar - de acordo com regras e determinadas normas - o seu edificado, por forma a criar as melhores condições de habitabilidade".

Já o protocolo celebrado com o IHRU - Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, assinado no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, destinado à criação de habitações com arrendamento acessível, "visa colmatar um défice habitacional, sobretudo para casais jovens que possam encontrar um arrendamento de acordo com a sua capacidade financeira".

Manuel Jorge Valamatos explicou que "muita desta habitação tem a ver com o centro histórico e outras, umas novas e outras para reabilitar, fora do perímetro do centro histórico". Serão então "dezenas de apartamentos que irão estar disponíveis, sobretudo e preferencialmente para famílias jovens, mas não só". Neste caso, será o próprio IHRU a fazer "a gestão destes arrendamentos". Para esta modalidade, a proposta da Câmara Municipal de Abrantes "ronda as 50 habitações"

/ "Já existem alguns projetos que vão avançar em breve" no âmbito da ELH

Já no âmbito da Estratégica Local de Habitação, está em causa "todo o parque habitacional municipal que terá o enquadramento da habitação social". Afirmou o presidente da Câmara que "temos muitas dezenas de habitações onde vai haver intervenção e também temos muitas famílias sinalizadas para quem vai haver construção nova e alguma reabilitação. São umas boas dezenas de habitações e temos que aproveitar o PRR para este objetivo". É que, segundo o autarca, "também com a inflação nos preços do arrendamento, o que temos sentido nos últimos anos é que cada vez mais os casais jovens têm dificuldade em conseguir a sua casa própria, por via do arrendamento. E é isso que queremos fazer. Queremos potenciar que o mercado tenha maior oferta, em função da procura que temos vindo a observar em maior número no nosso concelho".

Esta situação vem contrariar o que aconteceu nas últimas décadas, "em que havia pouca procura para a oferta que tínhamos". A situação está-se a inverter e "neste momento, estão a entrar na Câmara muitos projetos de novos loteamentos, novas urbanizações, novas construções, muita reabilitação... e é isso que desejamos, que o mercado tenha oferta bastante para que a inflação não aconteça e para que a especulação imobiliária não aconteça".

Também ficou o apelo a investidores privados para que apostem na reabilitação de habitações. Quanto a um agravamento fiscal para quem possua prédios degradados, principalmente no centro histórico, "ele já existe mas de acordo com a legislação" o que "não nos parece ser suficientemente penalizador para os donos dessas casas".

Em termos do protocolo com o IHRU, a verba em causa é de 7,5 milhões de euros para a reabilitação de 51 fogos que serão transformados em habitação para arrendamento a custos acessíveis. Quanto a novas habitações, serão 24 em Rossio ao Sul do Tejo e as restantes 27 do parque edificado existente. Destes 51 novos fogos, nove serão tipologia T1, 35 habitações terão tipologia T2 e sete de tipologia T3. Terão de estar concluídas até 2026 e destinam-se à oferta habitacional com rendas acessíveis.

As antigas instalações da PSP na Rua Grande, o edifício da antiga Galeria Municipal, na Praça Raimundo Soares, em Abrantes, o 1º piso do edifício do café da antiga garagem da rodoviária, o Lote 42 na Avenida Prof. Egas Moniz e o Bairro S. José Operário, em Rossio ao Sul do Tejo, são alguns dos edifícios que serão intervencionados ao abrigo deste protocolo. Tornar o centro histórico da cidade de Abrantes num local habitado por jovens famílias é um dos objetivos desta medida cujos projetos e obras serão da responsabilidade da Câmara Municipal de Abrantes mas será depois o IHRU a estabelecer, com as famílias interessadas, o valor do rendimento acessível.

Já no âmbito da Estratégia Local de Habitação, estão a ser apoiadas cerca de 100 famílias para a realização de obras nas suas habitações.

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

óptica alípios

Abrantes
Alferrarede
Ferreira do Zêzere
Leiria
Tomar

Siga-nos nas redes sociais /optica.alipios

AIGP podem representar investimento de 90 ME em 20 anos

// As AIGP constituem a solução para modificar a paisagem dos territórios do interior do país, cada vez mais desertificados, e devem permitir criar mosaicos que possam criar valor, rendimentos aos proprietários e, acima de tudo, ser um travão aos grandes incêndios que a cada verão assolam estes territórios.

António Louro, vice-presidente da Câmara de Mação e líder da Aflomação (Associação de Produtores Florestais do concelho de Mação) recuou no tempo para lembrar a todos que o caminho que se fez nos finais do século passado foi tão errado que "em 2003 tivemos uma lição da natureza que disse que era preciso muito mais na floresta. Tivemos um incêndio que destruiu metade do concelho e pensávamos que tínhamos tudo preparado para evitar isso."

Depois de 2003, disse o engenheiro florestal, houve necessidade de repensar tudo o que tinha sido feito e era preciso voltar a fazer, de forma diferente.

"Começámos a fazer trabalho no planeamento, demorou 12 anos, mas criamos o sistema MacFire que esteve, numa primeira fase, nas Comunidades Intermunicipais da Lezíria e do Médio Tejo, até a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil ter o seu próprio sistema."

António Louro indicou também que, desde 2003, há a noção que a paisagem tem de se defender, que o pinhal também é um ecossistema. Mas que estas áreas têm de haver agricultura, coisa que se foi perdendo ao longo dos anos, com a litoralização das populações e com a desertificação dos territórios do interior. "A aldeia de hoje colapsou. Existem no território, mas só existe um conjunto de casas. Melhorámos na vida e isso significou o fim das aldeias."

E António Louro continuou o diagnóstico dando exemplos. "Só Cardigos, com 7 mil hectares de território, tem 16 mil propriedades," indicou o vereador, depois de ter dito ao primeiro-ministro que a Área Integrada de Gestão da Paisagem (AIGP) de Envendos, a primeira, de 9, com processo de operacionalização em marcha tem proprietários a viver em mais de 120 concelhos de Portugal.

António Louro disse que houve no concelho as duas gerações de Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), mas não havia dinheiro e a vontade não era muita. Depois vieram os incêndios de 2017 e 2019 e "limparam" quase tudo o que era verde no concelho de Mação. Portanto, reforçou o que sempre tem dito, ou é agora, ou não é.

Com um elogio ao trabalho do secretário de Estado da Conservação da Natureza e Florestas, João Paulo Catarino, e ao governo, mesmo antes de haver Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), António Louro vincou a importância das AIGP, 70 aprovadas no país, com um envelope financeiro de 220 milhões de euros alocados ao PRR.

/ O vereador António Louro mostra ao secretário de Estado o cadastro do concelho

"Se conseguirmos gerir os territórios em conjunto ganhamos valor e criamos rendimento para os proprietários"

Mação tem 9 AIGP em execução. Envendos já está em processo de operacionalização. Ortiga, Castelo, Amêndoa e Penhascoso estão quase prontos. E há um envelope máximo de apoio para Mação que pode ir aos 45 milhões de euros.

António Louro fez o pedido ao secretário de Estado para poder ser alargado o prazo dos registos para além de agosto. E João Paulo Catarino indicou que esse alargamento já está a ser equacionado pelo governo.

E, porque é que o vice-presidente da Câmara de Mação fez o pedido? Porque há muitas propriedades que precisam de ser regularizadas. Só como exemplo, a aldeia do Castelo tem 30% de propriedades indivisas ou em cabeça de casal.

"Aqui não se tira nada a ninguém. A vontade dos proprietários é soberana", vincou o autarca apontando o dedo a alguns pequenos poderes instalados que continuam a duvidar das AIGP e do futuro e que teimam em dizer que "querem roubar as terras às pessoas."

Também Vasco Estrela, presidente da Câmara de Mação, foi claro: "A responsabilidade que temos em mãos é fundamental. Está nas nossas mãos fazermos diferente."

Já o secretário de Estado, João Paulo Catarino, um homem do pinhal interior e ex-presidente da Câmara de Proença-a-Nova destacou a importância de um grande trabalho que tem sido feito nos últimos anos para se chegar agora, a este ponto. Disse o governante que mesmo sem PRR esta estratégia iria avançar com esta dotação financeira, porque só assim o interior do país pode voltar a ser um território resiliente aos incêndios e a outros problemas.

A questão é simples. É preciso criar os mosaicos para defesa dos incêndios, mas acima de tudo é preciso voltar a colocar estas terras a dar rendimento. "E o que disse ao Governo foi que não vale a pena pedir dinheiro às pessoas porque perderam tudo na floresta." O que o interior precisa é de uma gestão em escala e o primeiro passo foi fazer o cadastro. Depois pensar no que fazer e pagar essa intervenção aos proprietários. E o governante garantiu que ajudar só na intervenção não chega, pelo que o Fundo Ambiental e o Mercado Voluntário do Carbono vão ajudar estes projetos nos próximos 20 anos.

João Paulo Catarino deixou os números. Há uma dotação de 615 ME para floresta com 220 ME para as 70 AIGP do país. "Em Mação há uma possibilidade de termos 45 ME para a floresta. Mas também para a agricultura, para voltarmos a ter o mosaico que tínhamos há 60 ou70 anos." E o membro do governo deixou a garantia "a estes 45 ME do PRR podem estar mais 45 ME durante os próximos 20 anos."

João Paulo Catarino, aos jornalistas, disse que ainda existe o segmento de pessoas com dúvidas e voltou a dizer que as pessoas não perderem terra nenhuma. O que vai acontecer é que agora não têm rendimento nenhum, ou só vão ter daqui a uns anos se as árvores crescerem e com uma gestão em mosaicos têm rendimentos imediatos.

E o secretário de Estado vai mais longe e diz que se calhar é preciso que as primeiras AIGP ganhem forma no terreno, pois quando começarem a ver o que se está a fazer e como se está a fazer "todos vão querer aderir", porque este é o futuro destes territórios.

João Paulo Catarino confirmou ainda que este é um trabalho gigantesco, com milhares e milhares de proprietários, e que já pediu ao Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, e outras instituições ligadas à floresta para agilizar os processos com estas entidades que vão gerir "os mosaicos". E confirmou que os concelhos que não tinham cadastro estão mais atrasados e com mais dificuldades, mas que mesmo assim estão a fazer o ser percurso.

O secretário de Estado indicou ainda que pode haver a implementação do arrendamento forçado, um mecanismo que pode ser aplicado em caso de necessidade para que um processo não fique bloqueado. "Não queremos isso, queremos a adesão voluntária. O que estamos a dizer às pessoas é que nos deixem ajudar, que nos deixem gerir a sua propriedade."

Neste momento, Oliveira do Hospital é o concelho mais adiantado nas AIGP. Seguem-se Mação e Vila de Rei que já apresentaram propostas. Mação tem apresentada a proposta para Envendos, devendo entregar as de Amêndoa, Castelo, Penhascoso e Ortiga ainda este verão.

Jerónimo Belo Jorge

Competências na saúde com avaliação semestral

// A transferência de competências do Estado para as autarquias tem tido processos simples nuns casos e mais complexos noutros. E o grande entrave na aceitação das competências, por parte das autarquias, é sempre no envelope financeiro que deverá acompanhar essa transferência.

No caso de Vila Nova da Barquinha, antes da passagem das competências da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo para o Município houve uma troca de correspondência entre as duas partes, por forma a ser encontrado o ponto de equilíbrio entre o que o Estado quer transferir o que o Município entende. Nesta troca de emails, a ARSLVT discorda do número de assistentes operacionais que o Município quer ver alocados aos serviços. E acrescenta, ao que conseguimos saber, que o ministério está a "desenhar" um documento que indicará os rácios de recursos humanos. A ARS entende, de acordo com a mesma correspondência, que os recursos humanos a passar para a égide da autarquia devem ser os mesmos que estavam no ativo no momento de envio do respetivo auto.

De acordo com esta correspondência, os rácios estão diretamente ligados com o número de horas de limpeza feita por empresas externas, que em 2021 eram de 444 horas mensais e com um custo de praticamente 52 mil euros. A ARS sugere a diminuição da despesa na aquisição de serviços externos e a contratação de dois assistentes operacionais.

/ Se a ARS aceitar, a avaliação do protocolo de competências em Vila Nova da Barquinha será semestral

Neste documento há qualquer valor para a manutenção dos edificados, ao contrário do que existe na educação. O valor de conservação dos edifícios é definido de acordo com a área dos edifícios e da sua antiguidade. Tem uma previsão de 26 mil euros, ou seja, 4 euros por metro quadrado.

Depois a ARS indica não ter qualquer área exterior de espaço público ou jardinado, no que os autarcas de Vila Nova da Barquinha discordam, pois, o que tem acontecido, sempre, é que esses espaços foram sempre cuidados pelo Município "pro bono", ou seja, nunca foi alocada esta despesa às instituições da saúde. Mas o certo é que os serviços foram feitos pela autarquia.

E a proposta aprovada por unanimidade pelo executivo de Vila Nova da Barquinha é a aceitação das competências, mas com uma cláusula especial que aponta a uma revisão semestral do acordo e das respetivas transferências financeiras por forma a que sejam respeitados os "gastos" do Município na Unidade de Cuidados da Comunidade Almourol, na Unidade de Saúde Familiar de Barquinha com os polos de Praia do Ribatejo, Limeiras e Atalaia.

Fernando Freire, presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha, disse ao jornal de Abrantes que o Município só quer justiça no envelope financeiro. Indicou que não quer mais do que aquilo que são os custos, mas também não quer arcar com mais despesa nesta área. É, meramente, uma questão contabilística entre o deve e o haver.

E vai à explicação. No auto há uma omissão dos chamados espaços verdes, a necessidade de assistentes operacionais em contrabalanço com a contratação de serviços externos. E há ainda outro fator que, nalguns casos, não há histórico, não "não há provas" de determinados custos, a não ser um relatório em Excel. E foi nesta divergência que "o Município decidiu incluir uma cláusula no sentido de não haver acrescento de despesa municipal face à assunção das próprias competências da saúde."

O presidente da Câmara de Vila Nova da Barquinha acrescenta ainda que há necessidade de assumir as obras da USF, por exemplo. "A USF foi inaugurada em 2021 e já tem 22 anos, pelo que começa a precisar de obras de conservação. As receitas municipais são escassas [do Médio Tejo somos o Município que recebe menos do Orçamento Geral do Estado] no sentido de nos precaver para, no futuro, não sermos onerados com a despesa para poder cumprir outras missões."

A contraproposta do Município tem apenas esta cláusula de avaliação semestral, sendo que todos estes acordos têm duração de um ano e com avaliações anuais. Fernando Freire quer apenas períodos mais curtos por forma a que as verbas envolvidas possam ser avaliadas para que a autarquia não tenha de assumir o pagamento de verbas não previstas.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

15/06 a 30/09/2023

"TENS DE IR À MULTIOPTICAS"
FERNANDO DANIEL

-50%
ÓCULOS DE SOL
NA COMPRA DE ÓCULOS GRADUADOS
DESCONTO ATÉ 150€

Promoção válida nas lojas aderentes de 15/06 a 30/09/2023 na compra de armação + lentes a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), não acumulável com outras promoções em vigor na loja nem com armações dos Preços Leves. O desconto de 50% tem o limite máximo de 150€, só pode ser utilizado na compra de um único par de óculos de sol ou óculos de sol graduados, não sendo acumulável com outras promoções ou protocolos gerais e convencionados. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores ou em www.multiopticas.pt.

ABRANTES
Praça Barão da Batalha, 3/5

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Praia Fluvial tem novos equipamentos para apoio dos visitantes

// Abriu "as portas" no dia 1 de julho e, pelas 10 horas, já eram muitas as pessoas que instalavam na Praia Fluvial de Constância. É o segundo ano que este espaço junto à margem do Zêzere aparece com cara nova e este ano há novos equipamentos que vão melhorar a experiência dos veraneantes.

A época balnear arrancou no dia 1 de julho na Praia Fluvial de Constância. Sérgio Oliveira, presidente da Câmara Municipal, explicou que para este ano, a praia foi alvo de algumas melhorias que passam "pela instalação de novos equipamentos de apoio como chuveiro normal e lava-pés, que o ano passado não tínhamos e fizemos o arranjo paisagístico de todo o talude ao longo da praia, o que dá um ar diferente e arranjado a este espaço. Para além disso, instalámos também uma pérgula,de apoio aos nadadores salvadores".

A Praia Fluvial de Constância tem rede wi-fi, mas, há um equipamento que ainda não foi instalado. Trata-se de uma rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. Sérgio Oliveira afirmou que "ainda não foi possível mas será uma realidade ainda nesta época balnear". Os constrangimentos desta instalação prendem-se com o facto "da dificuldade que as empresas hoje em dia têm em dar resposta a muitas das situações, o que não quer dizer que esteja a passar a responsabilidade para a empresa".

A rampa será em madeira "e contamos que comece a ser instalada até ao dia 15 de julho". A ideia é "que seja removida para não corrermos o risco de ir rio abaixo. A solução que pedimos à empresa foi de algo que fosse fácil de retirar no fim da época balnear".

À semelhança do que aconteceu em 2022, a Praia Fluvial de Constância vai contar com um vasto programa de animação. Workshops, Magia, Caça ao Tesouro, Contos, Passeios de barco, Showcooking, Peddypaper e a Biblioteca de Praia são as múltiplas ofertas para o mês de julho.

Para Sérgio Oliveira, a Praia Fluvial de Constância "vai ser sempre um sucesso, não só pela excelente qualidade da água do rio, mas pela grande vantagem de a nossa praia ficar num espaço aberto, onde se estaciona à vontade e com ótimas acessibilidades, e de ficar numa zona ribeirinha requalificada, com espaços verdes e equipamentos de apoio como bares e restaurantes".

Recorde-se que em 2022, milhares de pessoas usufruíram da Praia Fluvial de Constância, bem como dos restantes equipamentos, o que teve um impacto muito positivo na divulgação do território e na dinâmica comercial do concelho.

Localizada junto à margem esquerda do Rio Zêzere, a Praia Fluvial de Constância tem uma extensão de areal de 3500 m2, permitindo uma ocupação máxima de 350 pessoas, e apresenta uma água com excelente qualidade, cumprindo, assim, todos os requisitos respeitantes à qualidade das águas balneares e assistência a banhistas.

> Valores afixados comprovam a excelente qualidade da água

Sérgio Oliveira mostrou os valores das análises da água, afixados no painel junto à entrada da praia, que comprovam a qualidade superior da água do Zêzere. Pedro Pereira, vereador, assumiu que a pretensão é, "dentro de três anos, estarmos a hastear aqui a Bandeira Azul".

/ Nadadores salvadores a postos para o início de mais uma época balnear

O investimento da Câmara Municipal de Constância para colocar a Praia Fluvial a funcionar com as atuais condições, foi "grosso modo, à volta de 30 mil euros, sem contar com a contratação dos nadadores salvadores".

Patrícia Seixas

PUBLICIDADE

CDU defende medidas urgentes para fixação de médicos

A moção foi apresentada pela bancada da CDU na Assembleia Municipal de Constância e aprovada por unanimidade. O assunto é que já não é novo e diz respeito à falta de médicos no concelho.

"Pela melhoria da prestação de cuidados de saúde no concelho de Constância, no Médio Tejo e no País" é o título do documento comunista que começa por fazer o enquadramento com a "preocupação pela degradação progressiva do Serviço Nacional de Saúde (SNS), com consequências evidentes na falta de médicos e outros profissionais de saúde."

No texto é referido que a falta de médicos de família nos cuidados de saúde primários em Portugal não é uma novidade. Este é um domínio em que têm vindo a ser feitos muitos alertas e, apesar disso, "a situação tem se vindo agravar nos últimos tempos na maioria dos concelhos do Médio Tejo e a nível do país." De acordo com a CDU, no concelho de Constância, também sente este problema, que se veio a agravar com a aposentação de uma médica que deixou cerca de dois mil utentes sem médico de família, sendo a sua grande maioria da freguesia de Santa Margarida da Coutada.

Outro dos constrangimentos assinalados tem a ver com a dificuldade para assegurar as escalas de urgência pediátrica, no Centro Hospitalar do Médio Tejo (Torres Novas). Nesse sentido está prevista a suspensão das urgências de pediatria ao fim de semana a cada 15 dias. Para a CDU de Constância "o encerramento dos serviços de urgência vem aumentar ainda mais os problemas para as crianças e para os pais, que terão de procurar solução em outras unidades de saúde e percorrer grandes distâncias, para além de sobrecarregar o serviço de urgência de outros hospitais."

Há ainda outra crítica sobre a incapacidade de o Serviço Nacional de Saúde ter manifesta incapacidade "para reter os médicos no sistema nacional de saúde e para cativar e motivar os que estão atualmente fora do serviço público."

Depois do enquadramento, esta foi a posição aprovada por unanimidade: "A Assembleia Municipal de Constância reunida a 23 de junho de 2023 delibera requerer do Governo a adoção de medidas urgentes que garantam a fixação e atração de profissionais de saúde para o setor público, que passam pela valorização das carreiras, progressões, remunerações, melhoria das suas condições de trabalho dotando os centros de saúde e hospitais de recursos matérias e técnicos adequados, e de uma maior autonomia das unidades do SNS."

Este documento deverá ser enviado às entidades da saúde, partidos da Assembleia da República e jornalistas.

Entretanto, no dia 30 de junho, o presidente da Câmara Municipal, Sérgio Oliveira, dava conta nas redes sociais de que tinha recebido "por parte da senhora diretora do ACES Médio Tejo que voltaremos a ter médica de família às terças-feiras das 8h30 às 14h30", na Extensão de Saúde de Santa Margarida. A médica iniciou funções no dia 4 de julho. Para o autarca, esta "não é a situação ideal, mas tendo em conta o drama que se vive a nível nacional, nesta fase é a possível", garantindo que "continuaremos a insistir junto das Entidades responsáveis com vista à resolução desta situação".

Festival «Dançarão» instala-se com música e dança «folk» em Ortiga

// É um festival de dança ao qual os visitantes vão para dançar. Trata-se de uma iniciativa que acontecerá em vários locais da freguesia de Ortiga, concelho de Mação, de 14 a 16 de julho. E uma das curiosidades deste evento, assenta no facto de existirem vários locais com atividades e no qual os participantes podem circular entre as atividades.

A organização é da Dançarem, uma associação sediada em Santarém que tem como objetivo levar a dança a todas as pessoas e a todos os lugares.

Esta associação organizou, no ano passado, a 1.ª edição do Festival na Praia de Valada, no Cartaxo. Mas este ano a organização escolheu Ortiga para a realização da 2.ª edição e para, muito possivelmente, fixar neste local o "Dançarão".

E este é um festival que vai ter vários palcos, vários espaços de atividades e vários tipos de atividades, com uma ideia base que é um festival comunitário que pretende, por isso, envolver-se com a comunidade.

O evento conta com oficinas de dança, durante o dia, e concertos de baile à noite, com bandas nacionais e europeias, nomeadamente uma belga e duas espanholas. Para além da dança também irão acontecer outras atividades como visita ao Lagar, visita ao Núcleo Museológico, passeios pedestres, ioga, atividades para fazerem os participantes sentirem-se em casa.

/ O festival de dança foi apresentado no Núcleo Museológico de Ortiga

A Dançarem! destaca os cabeças de cartaz de um evento multidisciplinar onde a dança é elemento nuclear, e que anuncia bailes com Sebastião Antunes & Quadrilha e Folky Bal'Boa, os espanhóis Zaroj e o duo Caamano & Ameixeiras, ou os belgas Laloy le Tron, entre outros, a par de oficinas de yoga, zumba, danças ribatejanas, galegas e bascas, salsa e forró

Mariana Inácio, da Associação Dançarem, vincou que este é um festival para se dançar, aberto a todas as faixas etárias: "É um Festival dos 8 aos 80."

Com uma expetativa de 2 mil pessoas ao longo dos três dias, a dirigente disse que a pré-venda de bilhetes tem corrido bem e que há bilhetes comprados com origem em vários países, com destaque para Espanha, e até um da Arábia Saudita.

Os habitantes do concelho de Mação podem adquirir entradas com desconto. A aquisição pode ser feita nas juntas das freguesias do concelho de Mação onde é, igualmente, possível fazer a inscrição para participar no Festival com um custo de 5 euros por dia, com acesso a todas as atividades.

As atividades além de ocorrerem à noite na praia, durante o dia irão decorrer na aldeia de modo a dar a conhecer a aldeia.

A aldeia de Ortiga foi escolhida por ter algumas condições excelentes, que são: natureza, está junto à água e as pessoas podem usufruir da praia, o comboio, que pode levar os festivaleiros a deslocarem-se de uma forma mais sustentável. A beleza natural e o exotismo que esta zona tem faz dela uma zona com muitas potencialidades e é por esse motivo que o Dançarem pretende fixar o Dançarão na Ortiga nos próximos anos.

A apresentação foi feita pelo vice-presidente da Câmara Municipal, António Louro, pela representante da Dançarem, Mariana Inácio, pelo representante da Junta de Freguesia de Ortiga, Albertino Dias e pelo representante da EDP, Alfredo Santos.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

PORTUGAL CHAMA:

NÃO USE MAQUINARIA NOS DIAS DE MAIOR PERIGO DE INCÊNDIO.

Um grande incêndio pode começar por uma pequena faísca.
Quando trabalhar com máquinas em áreas agrícolas, mato ou floresta leve sempre o telemóvel e extintor. É proibido o uso de algumas máquinas nos dias de perigo «muito elevado» ou «máximo». Em caso de incêndio ligue 112.
Por si, por todos.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal, ou pelo 211 398 320 ou 808 200 520 (custo de chamada local) ou em portugalchama.pt.

portugalchama.pt

FUNDO AMBIENTAL

REPÚBLICA PORTUGUESA

"Projeto Homem" assinalou aniversário com conferência sobre drogas leves

// O "Projeto Homem" está presente em Abrantes há 25 anos com um trabalho assente no Centro Social Interparoquial de Abrantes, mas a sua génese existe há mais de 50. Esta é uma instituição que atua na área da saúde, licenciada pela Entidade Reguladora da Saúde e com contrato de convenção com o Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências (SICAD) para os vários programas de tratamento que mantém em funcionamento.

O trabalho desenvolvido assenta em diferentes programas de recuperação tendo em conta as necessidades de cada utente. Há programas para o tratamento de pessoas com dependência alcoólica, pessoas dependentes de substâncias psicoativas ilícitas e um programa específico para o tratamento de pessoas com duplo diagnóstico (dependência química e outras perturbações associadas).

A equipa multidisciplinar é composta por médico, psicólogos, psiquiatra, assistentes sociais, técnicos de educação e monitores.

O centro funciona com a Comunidade Terapêutica João Guilherme, em Abrantes, e tem ainda instalações em Ponte de Sor e Castelo Branco.

O projeto, com mais de 50 anos, tem em Itália comunidades que produzem conhecimento nestas matérias da adição que não estão a diminuir, antes pelo contrário. A explicação é feita por Luís Machado, diretor da comunidade de Abrantes, que diz que todo o projeto representa uma vida de experiência e de conhecimento "que nos permite estar sempre a renascer", como disse o Padre António Castanheira temos de perceber a filosofia do programa de ter um vaso partido e ter de o "levar para a oficina" para o voltar a por novamente "em ação de utilização."

E nestas matérias, 25 anos permitem criar mudanças nas formas como se lida com estas matérias, delicadas. Luís Machado reconhece que estas instituições são, por vezes, muito rígidas no que diz respeito às mudanças, mas não podemos ficar presos a essa metodologia. Por isso temos de fazer um caminho paralelo de partilhar o nosso conhecimento, mas poder "beber" também de outras comunidades e de instituições públicas. Hoje estamos em busca da mudança, havendo mesmo uma plataforma de comunidades que partilham conhecimento.

/ João Goulão, D. Antonino Dias e o Padre António Castanheira marcaram presença na conferência do Projeto Homem

Projeto Homem tem atualmente cerca de 50 utentes em recuperação

E a filosofia é mesmo esta, no "contacto com os outros, devidamente acompanhados, permitir esta vida em comunidade. Ajudamos a que as pessoas possam estar preparadas para voltar a ter vida, e entrar na vida", disse o diretor.

A comunidade tem, neste momento, 42 utentes em tratamento "mas com uma lista de espera que nos põe na capacidade máxima da convenção que temos com o Estado. A comunidade tem 65 camas, mas por imposição legislativa só podemos fazer convenção para 52", explicou o diretor.

Os números estão a subir e há cada vez mais pessoas a pedir ajuda. A pandemia "deitou muito estas instituições abaixo [por causa do tratamento em comunidade], mas a mensagem que existimos e estamos disponíveis para ajudar está a passar."

Nestes novos tempos, sendo esta comunidade de entrada voluntária, quase todas as pessoas entram através do Sistema Nacional de Saúde. Se há uma maior urgência e caso haja disponibilidade financeira das famílias esse utente pode entrar à margem do SNS. Luís Machado revela que cobram o mesmo que ao Estado, nem mais, nem menos, mas reconhece ser um valor muito elevado, daí que a maior parte dos interessados em fazer o caminho da recuperação é encaminhado para o SNS e entra depois na comunidade através dos recursos do Estado. "É muito burocrático, mas é assim que funciona."

O diretor revelou que o sucesso da comunidade depende das perspetivas. E deu um exemplo. "Um consumidor que entre como consumidor de cocaína e recupere passando para Canábis ou álcool pode ser sucesso. Para mim não é sucesso porque a pessoa continua a ter uma dependência."

Já nas taxas de recuperação, de homens ou mulheres que tenham feito o seu tratamento e tenham passado a viver normalmente em comunidade sem recurso a adições o responsável aponta a 50%.

Luís Machado diz que a presença e apoio da família é sempre muito importante, uma vez que como os utentes fazem uma recuperação em regime de portas abertas e visitas à família, se não existir um trabalho complementar, pode implicar em recaídas.

E o responsável pela comunidade terapêutica revelou ao Jornal de Abrantes que a filosofia aponta também ao acompanhamento das famílias, como parte integrante e importante do processo. A pandemia provocou um afastamento, processo que continua em acerto para voltar ao que era ou a um patamar ainda mais presente na recuperação dos utentes.

E como comunidade que é, a noite do dia 22 de junho teve a realização de um sarau musical que encerrou com uma música composta e interpretada por 3 utentes e levou ao palco todos os utentes e terapeutas para fechar uma noite de festa com um abraço fraterno entre todos e com o mesmo sentimento de poderem recuperar e ser reintegrados na sociedade.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

ramirosilva
VELHARIAS
MOVEIS USADOS
COMPRA E VENDA
Chainça - Abrantes
Tlm.: 919 053 992
ramiro.velharias@gmail.com

André Grácio | Advogado
TEL.: 241 372 329
andregracio-1588e@adv.oa.pt
Av. 25 de Abril 127 1ºE
2200-299
Cód. Prof. n.º 1588/E
NIF: 186520064

A ABRANCOP está a recrutar trabalhadores na área da construçao civil
Precisa de trabalho? Consulte-nos: 914 992 719
ABRANCOP
Rua de Angola, nº 35 - 2205-674 Tramagal - Abrantes
Tel. 241 890 330 - Fax: 241 890 333 - **Tm: 91 499 27 19**
geral@abrancop.pt - www.abrancop.pt

Agricultores repetem denuncia sobre os caudais irregulares que causam prejuízos

// O rio Tejo esteve, no dia 16 de junho, com um caudal de inverno. Por volta da hora de almoço o caudal do rio era enorme como ser fosse quase um caudal de cheia ou de descargas elevadas das barragens. Isto me meados de junho, depois de dias e dias com caudais muito baixos.

Este elevado caudal, sem que nada o faça prever, causa problemas ao agricultores, pois vai submergir os motores que captam a água para as regas. Esta situação foi notada por agricultores e registada pelo presidente da Associação de Agricultores de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação. Tanto mais que, como se pode ver no vídeo captado junto ao açude de Abrantes, o caudal é enorme.

E não há qualquer informação oficial sobre os motivos deste caudal ou uma necessidade de descargas por qualquer outro motivo. Entretanto, no fim de semana de 17 e 18 de junho, veio a conhecimento através da comunicação social que o preço da eletricidade disparou naquela sexta-feira, duplicou o seu preço no Mercado Ibérico de Eletricidade, pelo que as produtoras passaram a trabalhar na máxima capacidade o que levou a este aumento, não anunciado, de caudal.

/ A imagem de um Tejo de caudal de inverno foi captada a 17 de junho

Luís Damas voltou a criticar a forma como é feita a gestão dos caudais do Tejo e que o problema não é, e nunca foi, as quantidades de água que Espanha tem que libertar ao abrigo da convenção de Albufeira, mas sim a forma como a liberta. O país vizinho tem de libertar uma determinada cota de água por semana e não de forma constante. E é aqui que reside o grande problema sentido pelos agricultores, principalmente no troço do Tejo entre a barragem de Belver e a vila de Constância.

> Agricultores revoltados por terem caudais de inverno em pleno verão sem qualquer aviso

É por isto que o dirigente da Associação de Agricultores defende a urgência da construção da barragem do Alvito, para que esta possa regularizar os caudais com incidência, principalmente, neste troço do rio. Depois de Constância já o Zêzere e o Nabão contribuem para que o maior rio português possa ter um caudal mais elevado.

E Luís Damas diz que naquele dia, quase em cima do verão, o Tejo ia com um caudal de inverno e que um ia ou dois dias depois poderia ir seco. E concluiu a dizer que este é que é o problema do rio e que causa problemas, e algumas vezes, prejuízos aos agricultores.

Estas queixas não são novas. Em 2022, os agricultores queixavam-se da mesma situação, pois com o rio seco têm de colocar as bombas dentro do leito e depois quando a água sobe deixa os sistemas debaixo de água. Luís Damas acrescenta o pormenor que esta água que os agricultores consomem água que pagam. "Não se pense que esta água é de borla", pois os sistemas tem um contador que mede a água utilizada.

E os agricultores temem que, não havendo mudanças no convénio de Portugal e Espanha, que voltemos a ter um verão extremamente quente e com os mesmos problemas de sempre.

Jerónimo Belo Jorge

Beat Fest regressa em julho com Bárbara Tinoco, Piruka e Veigh

O festival de música Beat Fest regressa à praia fluvial da Comenda, em Gavião, este mês de julho, após uma pausa ditada pela pandemia da covid-19, com um cartaz encabeçado por Bárbara Tinoco, Piruka e Veigh.

"Depois de duas edições de sucesso, em 2018 e 2019 respetivamente, e um interregno forçado devido à pandemia, o Beat Fest está finalmente de regresso ao Alentejo para aquela que será a sua 3.ª edição", refere a organização do festival, que adiantou ainda o anúncio das datas – de 28 a 30 de julho – e os cabeças de cartaz.

Veigh, "uma das novas e mais promissoras vozes da cena brasileira de Trap/RnB", Piruka, "um dos mais raros fenómenos de popularidade no rap em Portugal e um dos artistas com mais visualizações/streamings no YouTube e Spotify", e Bárbara Tinoco, "que tem tido um percurso invejável na pop cantada em português, esgotando salas um pouco por todo o país", vão encabeçar os três dias de festival.

Além disso, o cartaz inclui também Domingues, Treyce, X-Tense, Ogcadu, Leo2745, Fuga e Kid Robin.

/ Piscina da Ribeira da Venda, em Comenda

"O Beat Fest acontece num cenário magnífico que surpreende os visitantes pela frescura dos seus espaços verdes, repletos de árvores frondosas, com uma paisagem que promete ser palco de mais uma edição memorável", refere a organização.

Os bilhetes para a 3.ª edição do Beat Fest já estão à venda. Os bilhetes diários custam oito euros, os passes de três dias 20 euros e os passes de três dias com direito a campismo 26 euros.

A 1.ª edição do Beat Fest aconteceu em 2018 e contou com atuações de Piruka, Slow J, Mundo Segundo & Sam The Kid, Eva Rap Diva, Grognation e Mishlawi, entre outros.

O cartaz da 2.ª edição, em 2019, foi encabeçado por Gabriel O Pensador, Boss AC, Wet Bed Gang e Dealema.

C/ Lusa

PUBLICIDADE

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Estamos com as famílias por um bem maior.

Se precisas de uma ajuda para comprar a tua primeira casa, fala com o Crédito Agrícola. Porque do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos.

PUBLICIDADE 04/2023

CAVida CA Seguros

Para mais informações: creditoagricola.pt

CA Crédito Agrícola

Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000

USF para o norte do concelho vai avançar

// A USF para cobertura do norte do concelho de Abrantes tem luz verde para avançar, devendo o processo estar na fase de preparação da obra de "construção" das instalações. Quanto ao médico de família em Mouriscas, a solução passa por um protocolo no âmbito do programa "Bata Branca".

A situação dos Médicos de Família no país, Médio Tejo e Abrantes continuam na ordem do dia. Na assembleia municipal de sexta-feira da semana passada o presidente da Câmara de Abrantes deixou a garantia que já tem 1 milhão e meio de euros garantidos para avançar com a Unidade de Saúde Familiar (USF) para o norte do Concelho, para além de 300 mil euros para obras no atual centro de saúde de Alferrarede.

O que está em causa é a criação de uma USF que sirva as populações de Alferrarede e todo o norte do concelho, nomeadamente nos postos médicos de Mouriscas, Carvalhal e Rio de Moinhos. Manuel Jorge Valamatos explicou que quando fala em USF norte trata-se de uma designação da estrutura autónoma que vai ser criada, sendo que o nome será, numa fase posterior, escolhido pela direção desta estrutura de saúde.

Esta vai servir todo o norte do concelho de Abrantes, devendo a sua sede ficar instalada na antiga escola primária de Alferrarede que, de acordo com suportes técnicos, é o edifício que reúne condições para a colher esta estrutura. Ainda para mais está no centro das acessibilidades.

Com a criação de uma USF os centros de saúde de Alferrarede e Abrantes terão reajustamentos. Se em Alferraredes haverá um conjunto de obras, já se sabe que a Unidade de Saúde Pública de Abrantes poderá passar para uma ala do atual Centro de Saúde de Alferrarede. Estes ajustamentos permitiram também um redimensionamento do centro de saúde de Abrantes.

De notar ainda que no próximo ano todo o "edifício da saúde no Médio Tejo" vai levar uma volta e muitos ajustamentos quando entrar em funcionamento da Unidade Local de Saúde (ULS) do Médio Tejo, numa altura em que está a ser desenhado o Plano de Negócios pelo conselho de administração do Centro Hospitalar do Médio Tejo. Há para já a confirmação da tutela que a ULS do Médio Tejo deverá estar operacional e entrar em funcionamento a 1 de janeiro de 2024. Esta ULS juntará, entre outras questões, numa organização territorial dos 11 concelhos (mais o de Vila de Rei) os cuidados primários de saúde aos cuidados diferenciados, ou seja, centros de saúde e hospitais.

Mouriscas com médico através do programa "Bata Branca"

Paralelamente Manuel Jorge Valamatos indicou que pode estar para breve uma solução temporária para fazer face à falta de médico de família em Mouriscas. E a solução passará pela celebração de um protocolo com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT), com a Associação de Apoio à Terceira Idade de Mouriscas (ACATIM) e o Município para, no âmbito do projeto "Bata Branca", poder haver 2 médicos a fazer umas horas todas as semanas e, desta forma garantir, as consultas de medicina familiar na freguesia de Mouriscas.

"A ARS paga uma parte substancial aos médicos e a Câmara estará por trás a apoiar e reforçar esse valor para que os médios tenham vontade de exercer ali as suas funções", explico Manuel Jorge Valamatos. O autarca garantiu que com este acordo há a garantia de dois médicos para fazer as consultas em Mouriscas.

O projeto Bata Branca está a ser implementado em diversos municípios, sendo que em Ourém já está em funcionamento. O "Bata Branca" conta com envolvimento direto da entidade ARSLVT, que, através de acordo de cooperação com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), disponibiliza uma comparticipação no valor de 27 euros por hora para que médicos possam estar disponíveis para a prestação de consultas nos serviços de saúde primários.

Por sua vez, a UMP estabelece parcerias com uma instituição local registada na ERS (Entidade Reguladora da Saúde) para que possa dar sequência à implementação do projeto enquanto entidade gestora, em parceria com a Câmara Municipal respetiva, a quem caberá a restante comparticipação aos médicos.

Jerónimo Belo Jorge

PUBLICIDADE

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

CHMT
CENTRO HOSPITALAR MÉDIO TEJO, E.P.E.

JUNTOS PARA CUIDAR DOS SEUS

ACREDIT@R NO CHMT

FOCO NA QUALIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRESTADOS

Implementação do modelo Nacional de Certificação em Saúde (ACSA) em todos os serviços e unidades do CHMT

MAIS EFICIÊNCIA E OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS

Implementação de quiosques de atendimento automático
- tempos de espera e resposta aos utentes reduzidos
- mais consultas, exames e análises

MELHORIA CONTÍNUA DOS CUIDADOS DE SAÚDE

Implementação de quiosques de satisfação e avaliação

Descarregue a app My CHMT

My CHMT

Siga-nos nas redes sociais

- **Centro Hospitalar do Médio Tejo**
- **@chmediotejo**
- **Centro Hospitalar do Médio Tejo EPE**

COMPETE 2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

ÉPOCA BALNEAR EM VILA DE REI!

ATREVA-SE A DESFRUTAR...

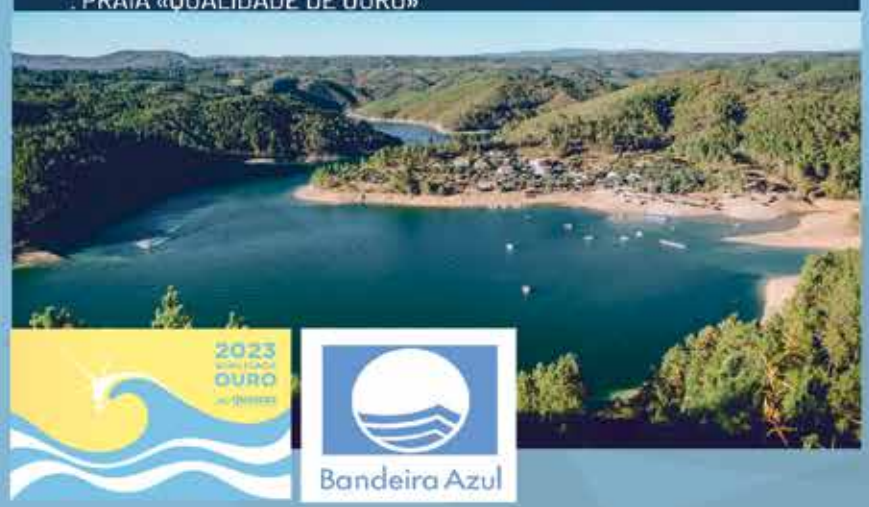
PUBLICIDADE

PRAIA FLUVIAL DO BOSTELIM

. BANDEIRA AZUL . BANDEIRA «PRAIA ACESSÍVEL»
. PRAIA «QUALIDADE DE OURO»

PRAIA FLUVIAL DAS FERNANDAIRES

. BANDEIRA AZUL . BANDEIRA «PRAIA ACESSÍVEL»
. PRAIA «QUALIDADE DE OURO»



PRAIA FLUVIAL DO PENEDO FURADO

. FINALISTA DO CONCURSO «7 MARAVILHAS - PRAIAS DE PORTUGAL»
. PRAIA «QUALIDADE DE OURO»

ZONA BALNEAR DA ZABOEIRA

. PRAIA «QUALIDADE DE OURO»

PISCINA DESCOBERTA MUNICIPAL

PRAIA FLUVIAL DO PEGO DAS CANCELAS

. PRAIA «QUALIDADE DE OURO»

PUBLICIDADE

ecoeventos

XXXII FEIRA VILA DE REI

ENCHIDOS QUEIJO MEL

ORGANIZAÇÃO
VILA DE REI
município

29 JUL A 06 AGO

29 JUL SÁB. — CAROLINA DE DEUS

30 JUL DOM. — IVO LUCAS

31 JUL SEG. — ROSINHA

01 AGO TER. — JORGE GUERREIRO

02 AGO QUA. — GRACIANO RICARDO

03 AGO QUI. — CLEMENTE

04 AGO SEX. — NUNO RIBEIRO

05 AGO SÁB. — MARISA LIZ

06 AGO DOM. — EMANUEL MOURA

Governo em Mação e Sardoal pa

// O governo veio a Mação e Sardoal para ver uma mão-cheia de ações de prevenção a incêndios rurais e florestais. A manhã foi para as ações na floresta, em Mação, e a tarde para sensibilização e exercícios com a população, em Sardoal. António Costa esteve acompanhado pelos ministros do Ambiente e da Administração interna, para além dos responsáveis do ICNF, AGIF e Proteção Civil.

// Texto e fotos por Jerónimo Belo Jorge

A manhã do dia 27 de junho começou na zona de Vale da Abelha, em Mação, local escolhido para a primeira visita do primeiro-ministro, ministros do Ambiente e da Administração Interna, entre outras instituições ligadas a esta área.

António Louro, vice-presidente da Câmara de Mação, explicou os trabalhos que estão a ser feitos com a criação de redes primárias, limpeza de linhas de eletricidade e trabalhos de limpeza de espécies invasoras, nomeadamente uma espécie de "tojo" oriundo da Austrália.

No concelho de Mação, a rede secundária já tem 780 hectares com intervenção, ao passo que na rede primária a limpeza já foi feita em 620 hectares.

O vereador vincou a necessidade de implementação dos mosaicos na paisagem com as AIGP (Áreas Integradas de Gestão da Paisagem), sendo que em Mação uma está entregue e em processo de constituição da operacionalidade, e há pelo menos mais cinco em processo final para poderem ser aprovadas pelo ministro do Ambiente.

António Costa, José Luís Carneiro, Duarte Cordeiro, João Paulo Catarino, secretário de Estado da Conservação da Natureza, e Duarte Costa, presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) ouviram as explicações de António Louro que afirmou que "o fogo haverá de chegar e o que estamos a fazer é criar mecanismos de defesa, que o possam atrasar e que criem condições para haver circulação nos territórios florestais para permitir outras condições de combate e defesa das populações."

Recorde-se que o concelho de Mação tem 9 AIGP previstas para o seu território, que a serem aplicadas vão mudar a paisagem e a forma como atualmente o território está ordenado.

Houve ainda a paragem numa outra zona em que está a ser feita resinagem, ou seja, onde há 3 ou 4 pessoas a fazer recolha de resina dos pinheiros.

/ António Costa foi convidado a "tratar" de um sobreiro que plantou em 2016 na Caldeirinha

O bom exemplo

O vice-presidente da Câmara de Mação destacou o trabalho de parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF): "O bom trabalho entre autarquia e instituto a todos os níveis."

Duarte Cordeiro, ministro do ambiente, sublinhou a importância da mecanização dos trabalhos, apontando para um dos tratores do ICNF que integram este dispositivo de limpeza das faixas de combustão junto às estradas.

Foi aqui que António Louro explicou que Mação tem uma área de 40 mil hectares e 80 mil proprietários e pediu ao "primeiro-ministro para avançar com as AIGP, porque são as AIGP que podem modificar o mundo interior."

Depois houve ainda a passagem na zona de demonstração de uma zona ordenada pela Câmara de Mação, na Caldeirinha. Trata-se de uma área onde chegaram incêndios em 2017 e 2019, mas que não ardeu.

E na Caldeirinha o primeiro-ministro e ministros foram convidados a "tratar" sobreiros que António Costa tinha plantado em 2016, noutra visita ao concelho.

/ Os ministros do Ambiente e da Administração Interna estiveram presentes na visita do primeiro-ministro a Mação

AIGP e a mudança da paisagem

No Centro Cultural de Mação o ministro do Ambiente fez questão de dizer que os programas para modificação da paisagem constituem a fórmula para a médio e longo prazo diminuir a intensidade de incêndios. Duarte Cordeiro revelou os quatro pilares: o programa de reordenamento e gestão da paisagem (planeamento), as AIGP, os condomínios de aldeia e o emparcelamento para ordenar a floresta.

Neste momento estão criadas em Portugal 70 AIGP e há um envelope financeiro de 220 milhões de euros para este programa. O objetivo tem de passar por "aumentar a área florestal gerida para maior resiliência aos incêndios."

Já o primeiro-ministro deixou a nota que não podemos pensar nos incêndios e em ter só os meios. É preciso muito mais trabalho a montante onde a chave é "transformar a paisagem. Onde há manchas continuas de floresta passar a ter zonas de descontinuidade da massa florestal com agricultura

Depois é preciso introduzir rendimento. Não temos de tirar a terra, mas temos de assegurar que os proprietários possam ter as parcelas agregadas e poderem gerar rendimento que hoje não o é. E se for uma fonte se rendimento pode inverter as quebras e tendências demográficas."

António Costa deixou a nota que temos tido metade dos incêndios do tínhamos antes de 2017, mas alertou para a perigosidade deste aparente sucesso que "retira da memória coletiva a necessidade do trabalho que tem de ser feito. O risco de podermos ter uma catástrofe maior que 2017 não desapareceu. Temos de ter isso bem presente."

Da floresta para a sensibilização das pessoas...

A tarde começou na escola Judite Andrade, em Sardoal, onde a AGIF promoveu uma ação da "Raposa Chama" para cerca de seis dezenas de alunos dos 3.º e 4.º anos do concelho. Trata-se de uma campanha, através de jogos e mascotes, que pretende passar informação para os mais novos naquilo que são ações necessárias para a prevenção de incêndios.

A AGIF lançou a campanha "Portugal Chama" para a generalidade da população e agora lançou esta para o público infanto-juvenil, onde é mais fácil "educar e sensibilizar".

Depois, primeiro-ministro, ministro da Administração Interna e restante comitiva rumaram a Santa Clara, onde os Bombeiros Municipais de Sardoal estavam a colocar no terreno um exercício do programa "Aldeia Segura, Pessoas Seguras".

Sardoal tem 38 aglomerados onde tem o programa a ser implementado. E como afirmou o comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal, Nuno Morgado, há aldeias com um oficial de segurança, outras com dois e

ara ver prevenção de incêndios

/ António Costa assistiu a exercício Aldeia Segura em Santa Clara (Alcaravela)

/ O primeiro-ministro experimentou a plataforma de registo de limpeza de terrenos da GNR

até algumas com três oficiais, o que revela a importância dada a estes mecanismos.

Nuno Morgado explicou que estes programas não são apenas para o verão ou para incêndios, podem ser aplicados noutros eventos, como sismos ou ciclones. As pessoas ao saberem onde é o abrigo ou o refúgio podem ajudar, e muito, o trabalho para os operacionais que têm de operar no terreno.

E neste exercício foi simulado um incêndio de grandes dimensões em que houve necessidade dos dois oficiais de segurança percorrerem a aldeia a pedir às pessoas com mobilidade reduzida para se concentrarem no abrigo, que em Santa Clara é na Junta de Freguesia de Alcaravela. E depois houve necessidade de a GNR ir "buscar" pessoas que se recusaram a sair de casa e os bombeiros tiveram de ir buscar uma idosa com mobilidade reduzida.

Houve ainda a necessidade de "evacuar" para o abrigo um grupo de jovens que estava na zona de lazer da Rosa Mana.

Nuno Morgado explicou que a Proteção Civil tem identificadas as pessoas, e as suas residências, que necessitam de ser "retiradas" para o abrigo, porque os habitantes de Santa Clara com mobilidade podem ajudar os bombeiros ou os operacionais.

... E a fiscalização da limpeza dos terrenos

António Costa e José Luís Carneiro puderam ainda perceber como funciona a plataforma da GNR para a fiscalização da limpeza dos terrenos.

Do conjunto de locais identificados com a necessidade de limpeza, até às notificações feitas aos proprietários, há depois a confirmação ou não dos trabalhos feitos.

E foi numa dessas áreas que o primeiro-ministro assistiu a uma dessas ações e teve oportunidade de fazer um desses registos.

Tem de ser registado que aquele terreno tem a limpeza feita e confirmado com uma fotografia desse mesmo local.

A prevenção de incêndios está a resultar

Miguel Borges, presidente da Câmara de Sardoal, disse, há uns anos, que "tínhamos uma Proteção Civil assente em pés de barro. Não há uma mudança por despacho." E disse haver necessidade de "ver o sistema daqui a 10 ou 15 anos. Felizmente tudo mudou. Hoje fico feliz por ver que pensamos a floresta a 10 15 ou 20 anos. O mesmo não posso dizer da Proteção Civil."

E depois explicou a sua declaração. É que no país "temos 25 municípios com corpos de bombeiros profissionais mistos. Temos corpos de bombeiros com fragilidade e está fragilidade não pode existir. Gostaríamos que as nossas sugestões fossem tidas em conta. É uma injustiça aos municípios com bombeiros na administração local face aos que têm associações humanitárias."

Miguel Borges destacou que mais de 10 por cento do orçamento municipal de Sardoal vai para a Proteção Civil.

José Luís Carneiro, disse em Sardoal que tinha ficado a saber, há poucos dias, progresso foi maior que o previsto. Isto porque em 2022 46% por cento do orçamento do Estado nesta área era para prevenção e 54% para combate. Em 23% mudou o paradigma, de acordo com a AGIF, temos 66% do investimento na prevenção e 44 no combate. E o MAI indicou ainda que há melhorias nos tempos de resposta no envio dos meios para o terreno. "Tempo médio de chegada dos meios foi de 16 minutos quando a previsão era de 20 minutos."

Depois indicou a adesão ao programa "Aldeias Seguras, Pessoas Seguras", com 246 aglomerados com o programa implementado no Médio Tejo.

José Luís Carneiro, disse que também a Escola Nacional de Bombeiros está à beira de uma reformulação, dando o exemplo dos incêndios "catastróficos" que existem, dando como exemplo o envio de forças portuguesas para o Chile ou Canadá.

Já António Costa vincou que o sistema de combate tem melhorado a sua eficácia.

"Procuramos evidenciar que o sistema de combate e fundamental. Mas é preciso que toda a equipa esteja em campo, em jogo. E vimos como as AIGP podem ser uma das soluções para que o território possa ser mais resiliente aos incêndios."

António Costa revelou que 64% das ocorrências de janeiro até agora são fruto de negligência e que é fundamental alterar comportamentos para fazer baixar o número de incêndios no país.

19 soldados prestaram Juramento de Bandeira no RAME

// Cumpriu-se, no dia 16 de junho, mais uma cerimónia de Juramento de Bandeira no Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME), em Abrantes. O 5.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército 2023 iniciou com 21 formandos a 15 de maio e contou com a presença de 19 formandos na cerimónia de Juramento de Bandeira.

A cerimónia foi presidida pelo comandante da Brigada Mecanizada, brigadeiro-general Sebastião Joaquim Rebouta Macedo, e estiveram presentes outras individualidades, militares e civis.

Foram impostas condecorações a dois militares do RAME que se "destacaram pelo apoio e contributo ao cumprimento da missão do Regimento de Apoio Militar de Emergência".

"A Medalha Militar, nas suas diferentes modalidades, destina-se a galardoar serviços notáveis prestados à instituição militar e à Nação. E bem assim, a distinguir altas virtudes reveladas no serviço por militares das Forças Armadas. A Medalha de Serviços Distintos destina-se a galardoar serviços de caráter militar, relevantes e extraordinários, ou atos notáveis de qualquer natureza, ligados à vida da instituição militar de que resulte, em qualquer dos casos, honra ilustre para a Pátria ou para a própria instituição". Esta Medalha compreende os graus ouro, prata e cobre e foi a de grau prata que foi imposta ao tenente-coronel de Artilharia, Marco Sobreira Gomes.

Já a Medalha do Apoio Militar a Emergências Civis "destina-se a galardoar os militares, militarizados e civis das Forças Armadas, bem como outros cidadãos nacionais ou estrangeiros, que revelem excecional dedicação e competência no decurso de operações de apoio militar a emergências civis. Compreende a 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes". Foi condecorado com a Medalha do Apoio Militar a Emergências Civis, 2.ª classe, o tenente-coronel de Artilharia, João de Oliveira Capitolino.

/ Ricardo Lopes Pereira foi o soldado recruta melhor classificado

Foi o comandante da 2.ª Companhia de Formação do Batalhão de Formação, capitão de Infantaria Filipe Simão Freire, quem proferiu a alocução relativa ao momento que se vivia. Começou por justificar o facto de "uma vez mais, o reforço da nossa capacidade formativa, proveniente da Brigada Mecanizada, constitui-se num pilar essencial para enfrentar a escassez de quadros formadores, com a experiência e conhecimentos consolidados, essenciais para afirmar a formação do soldado do Exército Português".

Dirigiu-se depois aos pais, familiares e amigos dos soldados recruta que hoje fizeram o seu juramento, afirmando que representam "um elemento imprescindível no bem-estar físico e psicológico destes militares. É em vós que eles buscam o apoio, o conforto e o aconchego, semana após semana, para continuarem determinados no seu propósito e afirmação. Podem ter a certeza que o vosso apoio se materializou também através dos elevados níveis de desempenho demonstrado nestas últimas cinco semanas".

O capitão de Infantaria Filipe Simão Freire mostrou-se ainda esperançado que "este desempenho, seja tanto motivo de muito orgulho para vós como é para mim, porque estes soldados recrutas estão a dar o seu melhor para hoje estarem aqui prontos a dar o seu melhor a jurar defender a Pátria, prontos a honrar Portugal e prontos a servir os portugueses".

Aos formadores, deixou "uma palavra calorosa de reconhecimento pelos resultados até agora alcançados e encorajando-vos a continuar a desenvolver em cada um dos vossos formandos a iniciativa, o espírito de camaradagem, o sentido de responsabilidade, o gosto pelo trabalho em equipa, a coesão e o sentido de unidade que marca a nossa identidade".

Falando depois para os jovens que passaram hoje a ser soldados de Portugal, Simão Freire declarou que o período de formação "marca em cada um de vós, uma nova identidade, uma nova compreensão daquilo que cada um é capaz de dar e exigir a si próprio. Uma consolidação do vosso caráter".

O soldado recruta que ficou melhor classificado durante a instrução básica do 5.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército 2023 foi Ricardo Lopes Pereira, com a classificação final de 16,60 valores.

Na imposição de Boinas, os soldados que mais se distinguiram, no mérito escolar, no mérito pessoal e desembaraço físico, foram chamados e as Boinas foram-lhe impostas pelo comandante do RAME, coronel Joaquim Estevão da Silva e pelo comandante da 2.ª Companhia de Formação do Batalhão de Formação, capitão de Infantaria Filipe Simão Freire.

Pelo mérito escolar e mérito pessoal, distinguiu-se o soldado Ricardo Lopes Pereira com as classificações de 18,6 e 15,3 valores, respetivamente.

Pelo desembaraço físico, distinguiu-se o soldado João Dias Braga, com a classificação de 19,2 valores.

Patrícia Seixas

MAI assistiu a exercício «Aldeia Segura» em Alvisquer

// O ministro da Administração Interna esteve em Gavião na apresentação do DECIR do Alentejo e conheceu o dispositivo preparado para fazer face a um verão que se espera muito complicado.

Este ano o comando da AEPC do Alentejo está dividido em quatro comandos sub-regionais, já que aos comandos do Alto Alentejo, Alentejo Central e Baixo Alentejo junta-se o Alentejo Litoral.

José Luís Carneiro esteve acompanhado pela secretária de Estado da Proteção Civil, Patrícia Gaspar, pelo presidente da ANEPC, Duarte Costa, e pelo comandante nacional da ANEPC, André Fernandes, para além dos comandantes do Alentejo. Depois de assistirem à apresentação do DECIR foram conhecer o novo tanque de abastecimento de meios aéreos, construido com financiamento.

Mas toda a comitiva deslocou-se de seguida para Alvisquer, uma pequena aldeia situada nas imediações da freguesia de Belver onde a Proteção Civil Municipal organizou um exercício "Aldeia Segura, pessoas seguras".

José Luís Carneiro, muito interventivo, quis saber como é que estava organizada a aldeia, como é que era dado o alerta, quem emite o alerta, quem indica que as pessoas devem deslocar-se para o ponto de encontro.

Bruno Marques, coordenador municipal de Proteção Civil explicou que havendo um alerta emitido pelo posto de comando, o oficial de segurança da aldeia, que conhece todos os habitantes, toca o sino da igreja a rebate, sinal para os cidadãos se deslocarem para a associação de Alvisquer. É ali que têm todas as condições para poderem passar umas horas.

Depois a GNR e os Bombeiros de Gavião simularam o transporte para a associação de pessoas com mobilidade reduzida.

De realçar que estas situações não são evacuações de emergência. São ações que podem ser colocadas em prática para evitar situações de emergência e que permitem às autoridades coordenar e planear o ataque ao fogo sem ações de emergência junto dos civis.

António Zeferino, vice-presidente da Câmara de Gavião, destacou a importância destas ações para que os habitantes conheçam o que é este programa. E é importante porque "ontem, na implementação, em 30 residentes da aldeia tivemos aqui 29 pessoas. Isso demonstra o interesse e a preocupação com o flagelo dos incêndios."

O vereador agradeceu ainda o empenhamento do oficial de segurança, Eurico Ventura, pela importância que tem na execução do plano de segurança.

José Luís Carneiro agradeceu também ao oficial de segurança com agradecimento pelo trabalho voluntário, como autoridade máxima da aldeia, nesta matéria de Proteção Civil. É que este "Aldeia segura, pessoas seguras" não é apenas para executar em caso de incêndio. Trata-se de um dispositivo que pode ser acionado em caso de qualquer tipo de catástrofe.

O ministro da Administração Interna ficou a saber, na apresentação do DECIR, pela voz do presidente da Câmara, José Pio, que Gavião tem 33 aldeias com poucos habitantes num vasto território. E se as questões de segurança são importantes a autarquia, através da Proteção Civil Municipal, implementou em 29 destas aldeias o programa "Aldeia segura, pessoas seguras".

Alvisquer foi a 20.ª aldeia a ter definido o plano de ação. Ficam a faltar mais 9 para a conclusão de todos os processos no concelho.

> Alvisquer (Belver) foi a 20.ª "Aldeia Segura" de Gavião, de um total de 29 com implementação do projeto

O ministro recordou a experiência de Pedrogão e as implicações que esse ano de 2017 teve nas mudanças necessárias em Portugal, em matéria de Proteção Civil.

Este exercício vem na sequência destes graves incidentes. E o MAI adiantou ainda que estes exercícios acabam por ser o reflexo efetivo de que a frase "a Proteção Civil somos todos nós" não é apenas um slogan.

José Luís Carneiro esteve em Gavião na apresentação do dispositivo de combate a incêndios rurais do Alentejo. De 01 de julho até 30 de setembro – 'nível delta', a fase considerada mais crítica de incêndios e que mobiliza o maior dispositivo -, o DECIR da região Alentejo vai contar com 1.369 operacionais, 194 equipas, 360 veículos e 10 meios aéreos.

Os centros dos meios aéreos vão ficar sediados em Beja, Ourique, Moura (Baixo Alentejo), Évora (Alentejo Central), Ponte de Sor, Portalegre (Alto Alentejo) e Grândola (Alentejo Litoral).

Jerónimo Belo Jorge

/ MAI esteve em Gavião na apresentação do DECIR da região Alentejo

PUBLICIDADE

LAETO
LUXURY UNDERWEAR

A MAIS MODERNA LOJA DE LINGERIES DO MÉDIO TEJO

- Cuecas
- Soutiens
- Biquínis Brasileiros
- Fatos de banho
- Body e Tops

O LUXO AO ALCANCE DE TODOS.

Saiba mais

MADE IN BRAZIL MADE IN

ww.laeto.pt Instagram: @laeto.pt 928 155 165

Loja 1: Mação: Frente a C.M-Mação
Loja 2: Abrantes - Junto ao Intermarché Super

Feira do Tejo 2023

A Feira do Tejo regressou a Vila Nova da Barquinha entre os dias 9 e 13 de junho.
A cantora portuguesa Áurea foi uma das principais atrações da edição deste ano da Feira do Tejo, o maior evento anual do concelho de Vila Nova da Barquinha, com o parque ribeirinho a ser o palco dos cinco dias de festa e animação.
Trazemos-lhe um "resumo" do que foi este evento que visa celebrar a identidade, cul-tura e tradição, sob o olhar sempre atento de Pérsio Basso.

Festas de Abrantes 2023

As Festas de Abrantes aconteceram de 7 a 14 de junho. Durante estes dias aconteceram dezenas de atividades entre espetáculos, concertos, tasquinhas, marchas, atividades desportivas e muitos encontros de pessoas. O Carlos Grácio fez seguramente mais de duas mil fotos de tudo e mais alguma coisa. Deixamos um resumo da Festa, do outro lado da Festa! (Pode ver o resumo completo em jornaldeabrantes.sapo.pt)

Feira Mostra de Mação

Junho terminou e o mês de julho foi recebido em festa no concelho de Mação. A Feira Mostra voltou cheia de atividades, animação, tasquinhas e muita música. Da Câmara Municipal de Mação chegam os registos fotográficos dos cinco dias daquele que é o maior evento do concelho e que "abre portas" a um verão recheado de experiências e aventuras.

Endesa lançou agronegócio para dinamizar olival tradicional

// A empresa espanhola Endesa lançou no dia 5, no Dia Mundial do Ambiente, um projeto de agronegócio para recuperação de olival abandonado na região de Abrantes.

A iniciativa 'Apadrinha uma Oliveira' é uma parceria entre a Endesa e a ONG 'Apadrina un Olivo', e visa recuperar o olival abandonado, promovendo a produção de azeite de forma tradicional e a produção de conservas a partir de produtos locais. Trata-se de uma parceria integrada no plano socioeconómico inserido no Projeto de Transição Justa para o Pego, que a elétrica espanhola ganhou em 2022.

O objetivo é "recuperar 10.000 oliveiras dos mais de 200.000 hectares de olival abandonado em Abrantes", disse o gestor, estando prevista a criação de 27 postos de trabalho associados a um projeto inspirado num modelo de empreendedorismo rural nascido em 2014 em Oliete, Teruel (Espanha), para "gerar desenvolvimento rural sustentável em áreas pouco povoadas".

O projeto "Apadrinha Uma Oliveira" prevê o lançamento de uma marca de azeite virgem extra e a instalação de um lagar próprio de azeite, a criação, "a médio prazo", de uma fábrica de conservas para recuperar as hortas da zona e promover os produtos locais, além de uma unidade de compostagem na região de Abrantes, "incentivando a fixação da população rural".

"Esta iniciativa única em Portugal é um exemplo claro de como queremos transformar a região de Abrantes para construir, a par de um grande desenvolvimento energético, oportunidades de futuro ligadas ao território", disse Guillermo Soler, tendo feito notar que "a promoção do agronegócio deixa valor acrescentado na comunidade local e permite a abertura de novas oportunidades para a população".

Presente na sessão, o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos afirmou que este projeto "vem potenciar a criação de sinergias entre os produtos de azeite e ajudar a alavancar todos os recursos instalados no concelho", num setor considerado "estratégico" para o município.

Segundo o diretor da Endesa Portugal, "este é o primeiro passo do projeto socioeconómico que compromete a Endesa numa transição justa após a conclusão da exploração da central do Pego".

Guillermo Soler, questionado sobre o destino a dar às torres de refrigeração da central do Pego, que produziu energia a carvão até 2021 e que continua a produzir a partir do gás, disse que as mesmas "não vão ser desmanteladas" num futuro próximo, tendo lembrado os riscos associados à sua demolição e que a central de ciclo combinado (a gás) continua ali a funcionar até 2036.

"As torres não vão ser desmanteladas no curto prazo pelo facto de termos o ciclo combinado ainda a funcionar e a demolição ser uma operação de risco", afirmou Soler. "Vamos mantê-las e vão ser um ícone da região. De momento não vão ser desmanteladas", reiterou.

Já Pedro Almeida Fernandes, diretor da Endesa Géneración, referiu que o projeto pretende valorizar produtos da região e a região, com a recuperação de grandes manchas de olival abandonado.

E para além de ganhar valor é fixar esse valor na região. Trata-se de um projeto que pode criar 25 postos de trabalho.

Depois indicou que a sede social da empresa já foi transferida para Abrantes e o objetivo é ter uma equipa em Abrantes de cerca de 80 pessoas. 11 pessoas já estão a trabalhar nos escritórios em Abrantes, sendo que estão a trabalhar com força nestes projetos e na área da formação.

Depois do fecho da central térmica do Pego em 2021, a Endesa, através da sua filial Endesa Generación Portugal, venceu em 2022 o concurso público de transição justa do Pego com um projeto que combina a hibridização de fontes renováveis e o armazenamento naquela que será a maior bateria da Europa, com iniciativas de desenvolvimento social e económico.

O projeto prevê um investimento de 600 milhões de euros, a reconversão profissional de 2.000 pessoas e a criação de 75 postos de trabalho diretos, sendo que o compromisso é dar preferência e integrar os trabalhadores da antiga central a carvão.

Jerónimo Belo Jorge

// "APADRINHA UMA OLIVEIRA" JÁ COMEÇOU

A iniciativa "Apadrinha uma Oliveira" (https://apadrinhaumaoliveira.org/) é uma parceria entre a Endesa e a ONG "Apadrina un Olivo", que além de recuperar oliveiras abandonadas, promove a produção de azeite de forma tradicional e o cultivo de conservas a partir de produtos locais.

Serão geradas oportunidades de emprego de qualidade, com 27 postos de trabalho associados ao projeto. E não só criar-se-á trabalho no entorno rural, ainda reativará o sector agrícola em abandono.

O objetivo na região de Abrantes, é recuperar 10.000 oliveiras abandonadas dos mais de 200.000 hectares de olival abandonado na região de Abrantes e Médio Tejo. Porque ao recuperar o património natural estamos também a mitigar o risco de incêndios na zona.

Este projeto está a ser liderado, em Abrantes, por João Rijo, ex-funcionário da Central a Carvão que viu uma grande oportunidade nesta área de agricultura.

João Rijo explicou que foi a Espanha e viu o valor criado numa comunidade de 350 pessoas. Trata-se de uma ideia que pode ser replicada na região de Abrantes que tem muitas áreas de olival que está abandonado. Ou seja, são propriedades de minifúndio cujos donos ou herdeiros deixaram de "cuidar" como sendo uma fonte de rendimento ou de produção de azeite. E são propriedades que, não sendo limpas, acabarão por ver o arvoredo consumido por outras espécies ou então, como tão têm o aproveitamento da azeitona, representam apenas despesa com as limpezas antes do verão.

João Rijo colocou a plana na primeira propriedade, em Mouriscas, que entrou no projeto com o dono a fazer a entrega da gestão do espaço à "Apadrinha Uma Oliveira".

João Rijo explicou como é que funciona este projeto. Quem quiser faz um contrato com esta entidade que fica responsável pela exploração do olival e pela respetiva limpeza dos terrenos.

Ainda, "Apadrinha Uma Oliveira" instalará o próprio lagar de azeite, uma fábrica de conservas e uma unidade de compostagem na região de Abrantes, incentivando assim a fixação da população rural.

Também, a entidade irá lançar uma marca de azeite virgem extra "com propósito", como consequência da recuperação dos olivais, e a médio prazo criará uma fábrica de conservas para recuperar os hortos da zona e consumir produtos locais.

Já Pedro Almeida Fernandes, diretor da Endesa Géneración, referiu que o projeto pretende valorizar produtos da região e a região, com a recuperação de grandes manchas de olival abandonado.

E para além de ganhar valor é fixar esse valor na região. Trata-se de um projeto que pode criar 25 postos de trabalho.

O Projeto "Apadrinha uma Oliveira" está enquadrado no Plano para a Criação de Valor Partilhado ou CSV (Creating Shared Value), com que a Endesa trabalha em todos os seus projetos. Visa maximizar o seu valor para a comunidade envolvente através de um conjunto de iniciativas que são construídas através de um processo participativo com os agentes locais.

PUBLICIDADE

Fisabrantes
Centro de Fisioterapia Unipessoal, Lda.

Médico Fisiatra
Dr. Jorge Manuel B. Monteiro

Fisioterapeuta
Teresinha M. M. Gueifão

Terapia da Fala
Dr.ª Sara Pereira

Psicóloga Clínica Aconselhamento
Ana Lúcia Silvério

Audiologia / aparelhos auditivos
Dr.ª Helena Inocêncio

Acordos: C.G.D., SAMS, PSP, SEGUROS, PT - Consultas pela ADSE

Telef./Fax 241 372 082

Raul Almeida e Anabela Freitas apresentam-se em lista única à Turismo do Centrohistórico

// Os dois candidatos assumidos à Turismo do Centro, Raul Almeida e Anabela Freitas, vão apresentar uma lista única àquela entidade regional a bem dos "superiores interesses da região", anunciou a candidatura no dia 25 de junho.

Raul Almeida, que é atualmente presidente da Câmara de Mira eleito pelo PSD e que vai concorrer à liderança da Turismo do Centro, terá como vice-presidente Anabela Freitas, que é líder da Câmara de Tomar eleita pelo PS.

As eleições estão marcadas para 26 de julho.

Raul Almeida, que também é vice-presidente da Comunidades Intermunicipal da Região de Coimbra, tinha anunciado no dia 29 de maio a candidatura à Turismo do Centro, quatro dias antes de também o fazer Anabela Freitas, líder da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo.

O novo presidente da Turismo do Centro irá suceder a Pedro Machado, que liderou os destinos do organismo durante 16 anos e que aceitou integrar esta lista de unidade, enquanto candidato a presidente da Assembleia Geral.

/ Anabela Freitas desiste de candidatura e avança como vice-presidente da Turismo do Centro

"Há a tradição, na Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, de se apresentar uma lista única nas eleições. Foi o que aconteceu agora. As conversas que mantivemos nas últimas semanas renderam frutos e chegámos ao entendimento que todos desejávamos. Vamos apresentar uma lista de unidade, que reúne elementos de várias áreas da atividade turística e de diversos quadrantes políticos e que tem como prioridade máxima os superiores interesses da região", destacou Raul Almeida, numa mensagem enviada à Lusa.

Raul Almeida disse também que a "lista vai integrar elementos das duas candidaturas, de forma a reforçar o espírito de unidade".

"Será, seguramente, uma equipa muito bem preparada para prosseguir o percurso de sucesso que a Turismo do Centro tem trilhado nos últimos anos. Juntos, vamos conseguir fazer crescer a região e apoiar os nossos empresários da melhor forma", garantiu.

Anabela Freitas explicou também numa mensagem à Lusa que esta "é uma solução positiva para o Centro de Portugal".

"Há muitos anos que tenho dedicado parte da minha vida a desenvolver a Turismo Centro de Portugal, enquanto membro da Comissão Executiva liderada pelo Pedro Machado", sublinhou a autarca, que garantiu que irá "continuar a dar o melhor" nesta lista conjunta com Raul Almeida, "para que a região tenha cada vez mais notoriedade e atratividade para os visitantes".

"É esse o nosso desejo comum e é esse caminho de unidade que vamos pôr em prática", sublinhou.

As listas para a Turismo do Centro têm de ser apresentadas até dia 12 de julho.

C/ Lusa

Sertã pretende reconhecer interesse municipal da Rota da EN2

Na reunião de Executivo Camarário, realizada a 16 de junho, esteve em análise a proposta de reconhecimento da Rota da Estrada Nacional 2 como projeto de interesse municipal. Esta proposta decorre da iniciativa da AMREN2 – Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2, que dirigiu um pedido aos municípios integrantes, onde se inclui a Sertã, no sentido de os incentivar a reconhecer publicamente o projecto, conferindo-lhe "uma aura de convergência, sintonia e importância".

Carlos Miranda, presidente da Câmara Municipal da Sertã, referiu que "a Sertã se encontra precisamente a meio da estrada, com 17 municípios acima e 17 municípios abaixo, sendo evidente para todos o contributo que esta estrada tem dado ao desenvolvimento económico da Sertã: basta parar nos restaurantes e cafés à beira da EN2 para perceber o impacto que tem".

A proposta de reconhecimento de interesse municipal tem como objetivo "dar força à associação para, junto das entidades competentes, Ministério da Coesão, CCDR's, etc, ter mais força para reivindicar os apoios necessários para conseguirmos dinamizar cada vez mais este grande projeto turístico que atravessa Portugal", frisou o autarca. A proposta foi aprovada por unanimidade para seguir para apreciação e deliberação em Assembleia Municipal.

Em 2022, no Posto de Turismo da Sertã, junto à EN2, foram recebidos mais de nove mil visitantes, sendo que a maioria se encontrava a percorrer a EN2.

JUSTIFICAÇÃO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia doze de junho de dois mil e vinte e três, no Cartório Notarial de Mariana Arcanjo Rodrigues, sito na Rua do Freião, número vinte, rés do chão Esquerdo, no Sardoal, foi lavrada por escritura pública uma justificação, exarada a folhas cento e um do Livro de Notas para Escrituras Diversas número dois deste Cartório Notarial, no qual JOÃO DOS SANTOS GUIA, NIF 210337249, natural da freguesia de Souto, concelho de Abrantes, divorciado, residente na Rua Fernando Pessoa, número 8, segundo frente esquerdo, no Entroncamento, declara que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de construção rural e pinhal, com a área total de doze mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com herdeiros de Rosalina da Silva Pereira e outros, de sul com herdeiros de Manuel Amaro e outros, de nascente com herdeiros de João Dias Duque e outros e poente com herdeiros de Rosalina da Silva Pereira e outros, sito em Vale de Tábuas, freguesia do Carvalhal, concelho de Abrantes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Abrantes, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 84, Secção AU, tendo ainda declarado que proveio do artigo 84, Secção AU, da extinta freguesia de Souto. Que entrou na posse do prédio acima identificado, já no estado de divorciado, em dezembro de mil novecentos e noventa e três, em dia que não pode precisar, por doação verbal de seus pais, José Guia e mulher Georgina Maria, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua dos Combatentes do Ultramar, número 499, Sobral de Basto, Carvalhal, em Abrantes, tendo os seus referidos pais adquirido o prédio acima identificado por compra verbal, em cinco de agosto de mil novecentos e setenta e quatro, a Adelino Nunes Serras e mulher Arminda Serras, casados sob o regime da comunhão geral, residentes em Tapadão, Alferrarede, em Abrantes, sem que, no entanto, ficasse a dispor de qualquer título formal que lhe permita o respetivo registo na competente Conservatória do Registo Predial. Que, desde logo, entrou na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que, assim, vem exercendo há mais de vinte anos, sem interrupção ou ocultação de quem quer que seja, adquirida e mantida sem violência e sem oposição, ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e com aproveitamento de todas as utilidades do prédio, nomeadamente, adubando-o, amanhando-o, cultivando-o e colhendo os frutos e produtos inerentes, agindo sempre de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, usufruindo, como tal, o imóvel, conservando-o e mantendo o mesmo. Que, esta posse em nome próprio, de boa-fé, pública, pacífica, contínua, e do consenso que o prédio lhe pertence, desde dezembro de mil novecentos e noventa e três, em dia que não pode precisar, conduziu à aquisição do direito de propriedade do referido imóvel por usucapião, o que invoca, o primeiro outorgante, para justificar o seu direito de propriedade, para efeitos de primeira inscrição no registo predial, dado não ter documentos que lhe permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Que, o justificante não possui outros prédios rústicos ao ora justificado, não envolvendo o fracionamento dos prédios rústicos proibido nos termos do artigo mil trezentos e setenta e seis do Código Civil.
Está conforme o original.
Sardoal, doze de junho de dois mil e vinte e três.
A Notária,
Mariana dos Santos Fernandes Arcanjo Rodrigues

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE SÓNIA ONOFRE EM ABRANTES
A CARGO DA NOTÁRIA SÓNIA MARIA ALCARAVELA ONOFRE

---Certifico para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia vinte e oito de Junho de dois mil e vinte e três, exarada a folhas cento e quarenta e três e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas DUZENTOS E
TRINTA E CINCO — A, deste Cartório Notarial, foi lavrada uma escritura de
JUSTIFICAÇÃO, na qual os Senhores HERMÍNIO SERRAS, e mulher MARIA TERESA VERMELHO, casados no regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Alcaravela, do concelho de Sardoal, residentes na Rua de São Miguel, em Venda, Alcaravela, Sardoal, DECLARARAM, que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte prédio: ---DEZ TREZE AVOS (10/13) do Prédio rústico, sito em Vale Lameirinho, na freguesia de Alcaravela, do concelho de Sardoal, composto de cultura arvense, oliveiras, sobreiros, cultura arvense de regadio, citrinos figueiras, macieiras e pinhal, com a área de dezanove mil e seiscentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de Norte com Estrada Municipal, de Sul com José Pereira, de Nascente com Gregório Rodrigues e de Poente com Joaquim Dias Pissarreira, descrito na Conservatória do Registo Predial de Sardoal sob o número MIL DUZENTOS E CINQUENTA E CINCO/Alcaravela, sem inscrição quanto à
parte (10/13) que ora se justifica, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 73 secção Q. -
—Que são possuidores do mencionado prédio, desde, pelo menos, mil novecentos e setenta e quatro, o qual veio à sua posse por doação meramente verbal, de seus sogros e pais José Rodrigues Vermelho e Luísa Maria, casados que foram no regime da comunhão geral de bens, residentes em Vale de Onegas, Alcaravela, Sardoal, ambos já falecidos, não tendo sido celebrada a respectiva escritura. -
---Que, desde a referida data, logo há mais de quarenta anos, vêm exercendo continuamente a sua posse, à vista de toda a gente, usufruindo de todas as utilidades do prédio, amanhando-o, cultivando-o, apanhando a fruta, na convicção de exercer direito próprio, ignorando lesar direito alheio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente da freguesia e freguesias limítrofes, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, de forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja e pagando os respectivos impostos, verificando-se assim todos os requisitos legais para que ocorra a aquisição do citado imóvel por usucapião. que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais. —Está conforme ao original e certifico que na parte omitida nada há em contrário ou além do que nesta se narra ou transcreve. -

--Abrantes, 28 de Junho de 2023
A Notária
Sónia Maria Alcaravela Onofre

LEGRICOOP – Cooperativa Agrícola Mista, C. R. L.
Contribuinte Nº 501 457 607
Largar Nº 9530
Telef.: 241 852 234
2230-062 Santiago de Montalegre (Sardoal)

Convocatória

De acordo com o art.º 22 e com a alínea três do art.º 25 dos estatutos da LEGRICOOP – Cooperativa Agrícola Mista, C. R. L., serve a presente para convocar todos os sócios a estarem presentes para a realização de uma Assembleia Ordinária, esta terá lugar na sede da mesma no dia 5 de Agosto do corrente ano pelas 18 : 00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Período antes da ordem do dia

Ordem de trabalhos:

- Discussão e aprovação das contas de 2022
- Outros assuntos de interesse

O Presidente da Mesa da Assembleia,

Alef Maria António Lourenço

Lameiras 19 de Junho de 2023

Se à hora indicada para a reunião não existir quórum, a Assembleia terá inicio de acordo com o disposto no art.º 27 conjugado com o art.º 48 da Lei nº 51/96 de 7 de Setembro (30 minutos após a hora marcada com os presentes).

MAXFINANCE abre escritório de intermediação de crédito no centro histórico

// A MAXFINANCE Sinergias, uma agência franchisada da MAXFINANCE Portugal, inaugurou a sua agência no centro histórico de Abrantes.

/ Carla Lopes escolheu o centro histórico de Abrantes para lançar a sua empresa

A agência já estava de portas abertas deste janeiro, mas a abertura do escritório aconteceu a 30 de maio na Praça Barão da Batalha. Para além da abertura do espaço físico, o momento permitiu dar a conhecer a responsável, Carla Lopes, que será a Intermediária de Crédito.

Carla Lopes decidiu arriscar e criar a sua própria empresa em julho de 2021 após ser desafiada pela MAXFINANCE Portugal para se tornar Intermediária de Crédito. Com base na sua experiência de 18 anos na banca e no bom trabalho que estava a desenvolver, Carla foi novamente desafiada pela marca, mas, desta vez, para transformar o seu espaço numa agência e, assim, criar a MAXFINANCE Sinergias.

"A MAXFINANCE Sinergias é projeto para dar continuidade ao meu trabalho, que exerci em 18 anos de Banca, com o compromisso e a confiança de ajudar as famílias portuguesas." reforça Carla Lopes, diretora da MAXFINANCE Sinergias. O serviço de intermediação de crédito é gratuito, sendo esta atividade supervisionada pelo Banco de Portugal.

No dia da inauguração estarão presentes alguns representantes da MAXFINANCE Portugal, da Câmara Municipal de Abrantes, da rede de parceiros, entre outros. Este é um evento que resulta de uma sinergia entre Carla Lopes e várias empresas de Abrantes, como a Pastelaria Mimosa e a Confeitaria Palha de Abrantes, ambas localizadas na Praça Barão da Batalha.

No evento social de abertura da agência estiveram vários convidados, entre funcionários de diversas instituições bancárias de Abrantes, empresários, autarcas e amigos da promotora, para além de membros da MAXFINANCE Portugal.

Aliás, o diretor operações MAXFINANCE Portugal explicou que é a maior rede de financiamento de Portugal, para depois dar a conhecer a Carla Lopes utilizando uma metáfora. "Quando há mau tempo existe sempre um trovão mais forte que traz o bom tempo. A Carla é esse trovão" disse, aludindo ao trabalho na área do financiamento.

Paulo Calisto deixou vincado o trabalho e a experiência acumulada que a Carla possui, por via de uma carreira do lado da banca. Depois deixou claro que esta empresa não pretende "apenas fazer créditos. Queremos ajudar as famílias e estar próximo das pessoas. Queremos ajudar a fazer compras, a poupar. E é isso que a Carla vem cá fazer. Ajudar as pessoas."

Presente nesta abertura esteve o presidente da Câmara Municipal de Abrantes, Manuel Jorge Valamatos, que começou, desde logo, por dizer que "precisamos de mais 'Carlas', porque o centro histórico precisa de negócios." E depois disse que há dinâmica nas lojas no rés do chão tanto que "já estamos a começar a entrar no primeiro piso", uma referência ao facto de a MAXFINANCE estar localizada num primeiro andar.

Depois o autarca repetiu a frase que já é habitual nos seus discursos "Abrantes tem a dimensão da ilha da Madeira" e indicando que cada vez mais há uma organização territorial que assenta muito nas realidades das Comunidades Intermunicipais, para concluir a dizer que a Câmara Municipal é um parceiro para as empresas.

Já a, agora, empresária, Carla Lopes, entre as emoções disse que a "intermediação de crédito faz cada vez mais sentido" e que está em Abrantes "para muito mais que tratar de créditos. Quer dar palestras, workshops e outras atividades ligadas às questões financeiras e até à poupança das famílias."

Ao Jornal de Abrantes Carla Lopes notou que teve uma vida ligada à banca e agora decidiu arriscar e criar a sua própria empresa. Foi em julho de 2021 que foi pela MAXFINANCE Portugal para se tornar Intermediária de Crédito.

Com base na sua experiência de 18 anos no setor bancário e no trabalho que estava a desenvolver, a Carla foi novamente desafiada pela marca, mas, desta vez, para transformar o seu espaço numa agência e, assim, criar a MAXFINANCE Sinergias.

Fundada em 2008, a MAXFINANCE Portugal é hoje a maior referência nacional no setor da Intermediação de Crédito, trabalhando em parceria com as instituições bancárias e financeiras de primeira linha em Portugal.

Jerónimo Belo Jorge

OPINIÃO /

/ **José Alves Jana**
/ FILÓSOFO

A água

Imaginemos – mas de modo a vermos com nitidez o que se passaria – que a Câmara decidia: um dia por semana sem água. E, apara aprofundar a lição: no próximo ano, uma semana por trimestre sem água. Só assim aprenderíamos alguma coisa a sério.

Vivemos num pequeno mundo em que é suposto que a Câmara irá fornecer a água que for necessária para os consumos que nós quisermos. Sendo assim, tudo bem, a vida pode continuar tranquila. Há problemas? Sim, longe… do coração. Os agricultores têm já falta de água? Mas quase ninguém faz agricultura…

E, no entanto, nós sabemos, de um saber não comprometido com a nossa existência, que a água é fonte da sustentação da vida. Ou seja, sem água, tudo definha, se decompõe e morre. Estamos já dispostos a isso?

Mas a forma como estamos a viver caminha para aí. Apesar de termos sido avisados há décadas. A forma como desperdiçamos água, a forma como praticamos a agricultura e a jardinagem, a forma como abordamos o problema da floresta, a forma como retiramos água do subsolo, a forma como (não) cuidamos dos cursos de água… tudo isso e muito mais que eu não sei dizer – mas há quem saiba e esteja disponível para explicar – vai no sentido de uma desertificação progressiva. Basta olhar para uma imagem de satélite da face da Terra que habitamos para se tornar patente que o deserto nos aperta nos seus braços.

Retiro do jornal um título: «No Algarve, há quem trave a seca com uma agricultura que regenera». Retiro de outro jornal esta preciosa informação: «Início de maio: Em França a falta de chuva que se faz sentir levou à proibição de lavar os carros, regar os jardins ou encher as piscinas em algumas regiões do sul.» Na Expo 92, em Sevilha, Múrcia apresentava-se como um paraíso da fruta, mas dizem-me que hoje tudo isso morreu por falta de água. E o parque natural da Doñana está a morrer por falta de água. Mas não é necessário ir lá fora: «O Ministério da Agricultura português reconhece que a situação de seca afeta 40% do país e que a expectativa é que "tenda a piorar"». E quanto aos lençóis freáticos, nem pensar: a sua progressiva salinização vai matar a produtividade dos solos. O Algarve já é vítima.

E não é só a agricultura: quanta da nossa indústria precisa de água em abundância?

A "guerra da água" vai afetar a Europa de modo radical. Por um lado, com os cidadãos a quererem água e os políticos a não serem capazes de a tornar disponível, com as inevitáveis consequências político-eleitorais. Por outro, porque a falta de água vai obrigar a crescentes deslocações tanto internas como do exterior para a Europa. A Falta de água vai ter custos que nem sabemos ainda imaginar e que nenhum político parece disponível para nos ajudar a prever.

Quando nos derem notícias da seca ou ouvirmos dizer "precisamos de chuva", sabemos do que se trata. Os grandes acontecimentos não são os episódios do dia, localizados e na aparência passageiros; são as mudanças de fundo que se fazem notar, quase invisíveis, nos pequenos factos difíceis de entender apenas em si mesmos.

Todos queremos um mundo diferente, todos reclamamos uma vida melhor, mas não há vida melhor sem correções, que recusamos fazer, à nossa rota, individual e coletiva. Há aqui alguma coisa que não bate certo. Se não soubermos o que é, corremos o risco de…

Há aqui alguma coisa que não bate certo.Se não soubermos o que é...

As quedas, os idosos e a Ortogeriatria em Abrantes

SABER SAÚDE
CHMT

As fraturas da extremidade proximal do fémur nos idosos são as lesões traumáticas mais frequentes e também as principais causas de cirurgias urgentes na terceira idade – as estatísticas revelam que são responsáveis por 70 por cento de todas as cirurgias realizadas em idosos no nosso país, e que aos 90 anos, um terço das mulheres e quase um quinto dos homens terão sofrido algum tipo destas fraturas.

Estas lesões são frequentes na terceira idade porque são facilmente causadas por traumatismos mínimos, na sequência de quedas. Estas quedas podem ocorrer pelos mais variados motivos – falta de funcionalidade, osteoporose, perda de massa óssea, ou em consequência de outras doenças e comorbilidades que o idoso padeça, como insuficiência cardíaca, respiratória, diabetes, hipertensão, demência, entre tantas outras.

Este tipo de fratura é uma condição grave. Em tempos mais antigos era até considerada uma "sentença de morte" na pessoa idosa. Hoje, apesar dos avanços da medicina, as fraturas do fémur apresentam ainda uma elevada taxa de mortalidade – correspondem à quarta causa de morte mais comum entre idosos – e envolvem ainda um grande nível de incapacidade permanente e perda de qualidade de vida para o idoso.

No futuro, este grave problema de saúde pública tem tendência a agravar-se com o envelhecimento estrutural da população portuguesa. O Serviço Nacional de Saúde (SNS) está, por isso, a reinventar a sua abordagem aos doentes idosos que necessitam de cuidados específicos à fratura à extremidade proximal do fémur.

É neste contexto que nasce, no Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT), em pleno contexto pós-pandémico, em janeiro de 2021, a Unidade de Ortogeriatria, num projeto piloto que se iniciou com

seis camas, integradas numa Enfermaria partilhada de Medicina Interna, localizada na Unidade de Abrantes do CHMT.

Dois anos e meio depois, tendo o doente idoso no centro dos cuidados e uma equipa multidisciplinar que envolve as especialidades de Ortopedia, Medicina Interna, Anestesiologia, a Medicina Física e Reabilitação, a Nutrição, a Enfermagem, o Serviço Social e a Farmácia Clínica, a enfermaria de Ortogeriatria do CHMT aumentou a sua capacidade de internamento para 16 camas e já prestou assistência a mais de 630 idosos.

Esta enfermaria não se dedica apenas a abordar a fratura do ponto de vista ortopédico ou cirúrgico. Após a admissão e internamento, o doente idoso que foi vítima de uma queda e fratura do fémur entra numa "via verde" ainda na Urgência. O protocolo determina que seja operado em menos de 48 horas (exceto se apresentar associado patologias graves, ou situações clínicas que careçam de equilíbrio pré-operatório).

Não basta, porém, cumprir esse referencial assistencial de tratamento da fratura. Estes doentes apresentam quase sempre um conjunto de outros problemas de saúde associados, devido à sua idade, que rapidamente entram em descompensação na sequência do seu internamento hospitalar. É esta complexidade que deve envolver a abordagem multidisciplinar e integrada de uma equipa interdisciplinar, nomeadamente ao nível da Medicina Interna.

O objetivo da abordagem diferenciada e multidisciplinar na Ortogeriatria vai otimizar a resposta a estes doentes, complexos, com múltiplas patologias, com o objetivo identificar e tratar os problemas de saúde do idoso que levaram àquela queda, caso contrário, os doentes vão voltar a cair, piorando a situação e o prognóstico e sobrevida do doente.

Reabilitar o doente e possibilitar o seu rápido retorno ao seu nível de funcionalidade anterior, através de uma intervenção o mais precoce possível e multidisciplinar, que não esquece nunca a família é igualmente prioritário nesta abordagem disponibilizada pelo CHMT, envolvendo a componente de apoio social.

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EXTREMAS
CALOR

/ Jorge Ferreira
Médico Interno de Saúde Pública
Unidade Saúde Pública do Médio Tejo

O Verão de 2023 começou. Juntamente, acompanham-no as férias, as despreocupações, as idas à praia, os gelados, as bebidas e imensas horas de raios solares e calor ao longo do dia. É, para muitos, a estação preferida do ano. No entanto, o Verão também traz riscos acrescidos do ponto de vista da saúde, principalmente para grupos de maior vulnerabilidade.

Os fenómenos climáticos extremos são atualmente considerados das mais sérias ameaças ambientais a nível global, sendo a saúde particularmente afetada. Portugal é considerado um país extremamente vulnerável às alterações climáticas em especial às temperaturas extremas, sendo a região do Médio Tejo (MT) particularmente atingida por estes fenómenos, devido à sua topografia e falta de influência marítima. Deste modo, compete à Unidade de Saúde Pública (USP) planear, desenvolver e implementar projetos, em conjunto com os seus parceiros com a finalidade de mitigar os efeitos adversos à saúde da população relacionados com estes fenómenos cada vez mais regulares, tendo em atenção os grupos de maior risco. Enquadram-se os idosos, crianças nos primeiros anos de vida, doentes crónicos (cardiovasculares, respiratórias, renais, diabetes e alcoolismo), doentes acamados e doentes com problemas de saúde mental.

O Projeto de Prevenção e Combate aos Fenómenos Climáticos Extremos, a manter-se o ritmo previsto das alterações climáticas, tornar-se-á cada vez mais relevante na promoção da saúde, na prevenção da doença e na resposta atempada à mesma. Assim que são recolhidos os dados fundamentais para efetuar diagnóstico de situação, determinar as necessidades em saúde na população em questão, medidas serão planeadas e implementadas culminando na promoção e proteção da saúde, assim como, na prevenção da doença.

No seguimento desta linha de pensamento é imprescindível informar a população para contribuir na literacia em saúde da mesma em situações de calor extremo, como é o caso atual: espera-se que este Verão seja ainda mais quente que o do ano passado, que já foi o mais quente de sempre em diversos países da União Europeia. Este aumento da temperatura global, mais acentuada em países industrializados, muito se deve à emissão de gases com efeito de estufa. O que oferecemos ao ambiente, este devolve com a mesma moeda de troca. Nos últimos anos deparamo-nos com períodos mais alargados de temperaturas extremas. No caso dos meses de Verão, mais dias sob temperaturas elevadas com a possibilidade de ondas de calor. É considerada uma onda de calor quando num intervalo de, pelo menos, 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5ºC ao valor médio diário no período de referência.

A exposição prolongada ao calor por vários dias, pode levar à exaustão por calor, que, por sua vez, pode evoluir para um golpe de calor que consiste numa emergência médica caracterizada pela instalação súbita de hipertermia (>40ºC) e disfunção neurológica central. As manifestações neuropsiquiátricas associadas a esta condição clínica são precoces e universais, incluem delírios, alucinações, crises convulsivas e coma. É importante a precoce identificação da sintomatologia e agir em conformidade. O golpe de calor é uma patologia que, se não tratada atempadamente, tem um desfecho fatal.

Evitar exposição direta de raios solares, principalmente nas horas de maior intensidade de calor (11-17h), o uso de protetor solar, a hidratação abundante, a utilização de roupas largas e evitar a ingestão de bebidas alcoólicas, são algumas medidas importantes a ter em consideração por todos para prevenir a doença decorrente destas situações extremas.

PUBLICIDADE

NOMES COM HISTÓRIA /

/ **Teresa Aparício**

Unidade de Saúde Familiar D. Francisco de Almeida

A Unidade de Saúde Familiar de Abrantes foi inaugurada no dia 13 de Junho de 2016, precisamente quando a cidade, enquanto tal, comemorava o seu primeiro centenário.

No local, situara-se em tempos a Empresa Claras, que assegurou durante muitos anos os transportes rodoviários da região e que depois, em1975, foi incorporada na Rodoviária Nacional.

No edifício, onde foi instalada a U.S.F. agora construído de novo, foi colocado o nome que lhe atribuíram – D. Francisco de Almeida - talvez o membro mais famoso desta família, que por Abrantes deixou muitas e relevantes marcas históricos.

Mas esta família só começou a ter uma importância social de relevo a partir do reinado de D. João I, quando um dos seus descendentes, de nome Fernando de Almeida, obteve deste rei importantes doações, como recompensa da ajuda que lhe prestara na crise de 1383-85. Foi ele o fundador, em Abrantes, da Casa dos Almeidas, já então centrada no Castelo. Um seu neto, D. Lopo de Almeida, foi um homens chave na corte de D. Afonso V, que lhe concedeu importantes benefícios e lhe atribuiu o título de 1º Conde de Abrantes. Ficou sepultado num magnífico túmulo, na igreja de Santa Maria do Castelo, no chamado hoje Panteão dos Almeidas.

D. Francisco de Almeida foi o mais famoso dos filhos de D. Lopo. Não se sabe bem onde nasceu, talvez em Abrantes, Santarém ou Lisboa, pois não se encontrou o registo do seu nascimento. A sua mãe passou por aqui largos períodos, na famosa Casa dos Almeidas, pelo que a nossa então vila tem fortes probabilidades de lhe ter servido de berço.

D. Francisco, criado num ambiente palaciano, teve uma educação esmerada e desde cedo as suas qualidades começaram a ser notadas e apreciadas. Acompanhou D. Afonso V na batalha de Toro e já no reinado de D. João II, participou na campanha de Granada, que culminou com a expulsão definitiva dos mouros da Península Ibérica. Com D. Manuel I e com a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, em 1498, começaram a chegar a Lisboa toneladas de especiarias e, apesar das viagens serem altamente arriscadas e dispendiosas, este comércio começava a revelar-se muito lucrativo. Mas com as especiarias começaram também a surgir inúmeros problemas. Até à viagem do Gama, o comércio do Índico estava nas mãos dos muçulmanos, que depois vendiam os produtos às repúblicas italianas, nomeadamente aos venezianos, que serviam de intermediários com o resto da Europa. Todos eles ficaram altamente desagradados com a concorrência dos portugueses, o que originou uma forte instabilidade político-militar no Índico.

Face a esta situação, D. Manuel e os seus conselheiros começaram a estudar uma nova estratégia que teria como objectivo defender a posição portuguesa naquelas longínquas paragens. Para isso era necessário criar por lá um Estado que suportasse uma força militar permanente, de modo a defender os interesses portugueses no mar e em terra. D. Francisco de Almeida, homem experiente e detentor de qualidades morais exemplares, tinha o perfil certo para ir representar a soberania portuguesa no Oriente. Investido no cargo de governador, aceitou partir para a Índia e uma vez lá, foi-lhe atribuído mesmo o título de vice-rei.

A armada partiu de Lisboa a 25 de Março de 1505 e chegou no dia de Todos-os-Santos a Cochim, que na altura funcionava como a principal feitoria portuguesa no Oriente. Pode dizer-se que D. Francisco de Almeida conseguiu, em grande parte, os objectivos pretendidos pois é de consenso geral que teve um papel preponderante na fundação do que foi então chamado o Estado Português da Índia.

A sua vitória mais famosa foi indiscutivelmente a que, em 1509, obteve em Diu, frente a uma heterogénea e poderosa coligação inimiga. Sob o ponto de vista económico esta importante batalha naval foi mesmo determinante, pois a partir daí a velha rota das especiarias, até então sob o domínio de muçulmanos e venezianos, foi desviada definitivamente para Lisboa, enquanto Antuérpia substituía Veneza como centro distribuidor na Europa.

A partir de Diu, a estrela de D. Francisco de Almeida começou a empalidecer. D. Manuel influenciado por invejas que desembocavam em calúnias e intrigas que chegavam a Lisboa embrulhadas com o cheiro das especiarias, mandou-o regressar e entregou o governo da Índia a Afonso de Albuquerque. Em Dezembro de 1509, iniciou a viagem de regresso, mas infelizmente não chegou a pisar o solo pátrio, pois encontrou a morte, com mais alguns companheiros, em luta com os indígenas, na Aguada do Saldanha, perto do Cabo da Boa Esperança. E ali mesmo, numa sepultura improvisada e em terra estranha, ficou o corpo deste ilustre português, o homem para quem tantas vezes a vida fora madrasta e que no dizer de alguns "nunca mentiu nem fugiu."

Bibliografia:
- 500 Anos da Fundação do Estado Português da Índia, edição C. M. Abrantes, 2009
- Candeias Silva, Joaquim, "D. Francisco de Almeida", edição Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1996

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

Regularize o pagamento dos portes de envio do seu jornal

através da nossa redação ou por transferência bancária: NIB 0036 0059 99100093265 67

uma nova forma de comunicar. ligados por natureza.

241 360 170 . geral@mediaon.com.pt
www.mediaon.com.pt

antena livre 96.7 · ja · Tágide radiotagide.pt A Rádio dos Bons Velhos Tempos

PUBLICIDADE

FLOR DE PRATA
Ana Cristina Miguel & Ricardo Figueiredo
Flores | Prata | Perfumes
Rua Ramalho Ortigão
2200-291 ABRANTES
Centro Comercial Continente - Loja 5
2200 ABRANTES
Telem.: 965 317 806

A Nova Funerária de Abrantes, Lda
com gerência de:
Ana Cristina Miguel
Telm.: 965 317 806 Serviço Permanente
Funerais - Trasladações - Corôas
Flores Artificiais e Artigos Religiosos
RUA RAMALHO ORTIGÃO - 2200-291 Abrantes

abranclinica

IMAGIOLOGIA
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
TAC
TOMOGRAFIA AXIAL COMPUTORIZADA
RADIOLOGIA GERAL DIGITAL
ORTOPANTOMOGRAFIA DIGITAL
CEFALOMETRIA
DENTAL SCAN
DENSITOMETRIA
ÓSSEA E CORPORAL
ECOGRAFIA GERAL
ECOGRAFIA ENDOCAVITÁRIA
ECO-DOPPLER COLORIDO
ECOCARDIOGRAFIA

R. D. Afonso Henriques, 31 - 2200 Abrantes
Tel.: 241 360 270 - Fax: 241 366 681

CLINICA MÉDICA E REABILITAÇÃO

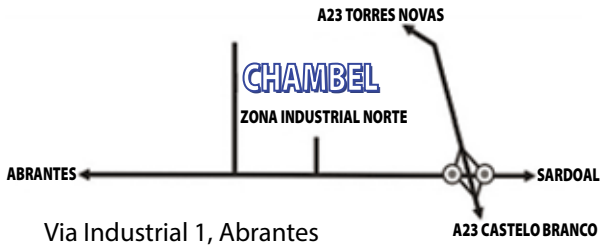
abranfir

CONSULTAS
FISIATRIA - Dr. Joaquim Rosado
- Dra. Almerinda Dias
- Dr. Pedro Caetano
- Dr. Duarte Marcelo
- Dra. Carolina Barbeiro
ORTOPEDIA - Dr. António Júlio Silva
- Dr. Gonçalo Martinho
PEDIATRIA - Dra. Isabel Knoch
CIRURGIA GERAL - Dr. Germano Capela
DERMATOLOGIA - Dr. José Alberto Dores
PSICOLOGIA CLINICA - Dra. Ana Torres
- Dra. Fátima Carvalho
NUTRIÇÃO | OBESIDADE - Dra. Carla Louro
REUMATOLOGIA - Dr. Jorge Garcia

Acordos em TRATAMENTOS FISIOTERAPIA
Caixa de Previdência (ARS Santarém), ADSE, ADMFA, ADME, ADMG, CTT, SAMS, P. TELECOM,EDP, Seguradoras, Medis Saúde, Espirito Santo Seguros, Seguros Acidentes Pessoais, MultiCare, Tranquilidade Seguros etc.

Tapada Chafariz, Lote 6 r/c Esq.- 2200-235 ABRANTES
Telef. **241 371 715** - 932 904 773
Fax **241 371 715** - geral@abranfir.pt

CHAMBEL
MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS, LDA.
Móveis em todos os estilos, e por medida.



Via Industrial 1, Abrantes
241 098 114 . 967 135 840

A FUNERÁRIA
PAULINO
Desde 1925
ABRANTES - VILA DE REI

afunerariapaulino@hotmail.com

SERVIÇO PERMANENTE
FUNERAIS
TRASLADAÇÕES
FLORES
ARTIGOS RELIGIOSOS
CAMPAS

SEDE
Rua Nossa Senhora da Conceição, 40
2200-392 Abrantes
Tel/Fax.: 241 362 737
Telm.: 914 612 714
Telm.: 917 595 537

FILIAL
Largo da Devesa, Lt 3
6110-208 Vila de Rei
Tel/Fax.: 274 898 569
Telm.: 914 975 840

antena 96.7 livre

ANTÓNIO PIRES DE OLIVEIRA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

ABRANTES: Rua de Santa Isabel, n.º1 - 1.º Dt.º - Tel.: 241 360 540 - Fax: 241 372 481
Tel: 966026783 - e-mail: dr.a.oliveira-355e@adv.oa.pt

ja JORNAL DE ABRANTES

O seu jornal
há 123 anos

media On Grupo
COMUNICAÇÃO SOCIAL

J. A. CARDOSO BARBOSA

OTORRINOLARINGOLOGISTA
(Ouvidos, Nariz Garganta)

Consultas e Exames de Audição
Edifício Tejo/Sopadel, Sala 1 - 1.º Piso (Junto ao novo Terminal Rodoviário)

Marcação de Consultas pelo Telefone 241 363 111

CENTRO MÉDICO E ENFERMAGEM DE ABRANTES
Largo de São João, N.º 1 - Telefones: 241 371 690 - 241 094 143
e-mail: geral@misericordiadeabrantes.pt

CONSULTAS

ACUPUNCTURA Tradicional Chinesa/ Fisioterapia
DRA. ANA RITA LUTA
ALERGOLIGIA
DRA. GRAÇA PIRES
CARDIOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO CARVALHO
CIRURGIA
DR. FRANCISCO RUFINO
CLÍNICA GERAL
DR. ANTÓNIO PROA;
DR. PEREIRA AMBRÓSIO;
DRA. ROSA MENDES
DERMATOLOGIA
DRA. MARIA JOÃO SILVA
EEG – ELETROENCEFALOGRAMA
TÉCNICA HÉLIA GASPAR
ENFERMAGEM
ENF. MARIA JOÃO LANÇA;
ENF. BRUNO FERREIRA;
ENF. HUGO MARQUES
FISIOTERAPIA/OSTEOPATIA
DRA. PATRICÍA MASCATE
GASTROENTEROLOGIA
DRA. CLÁUDIA SEQUEIRA;
DR. RUI MESQUITA
EXAMES ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA
DR. RUI MESQUITA
COLONOSCOPIA TOTAL
DR. RUI MESQUITA
HOMEOPATIA
DRA. MARIA LUÍS LOPES
NEUROCIRURGIA
DR. ARMANDO LOPES
NEUROLOGIA
DRA. AMÉLIA GUILHERME;
DRA. ISABEL LUZEIRO
NUTRICIONOSTA
DRA. MARIANA TORRES
OBSTETRÍCIA/GINECOLOGIA
DRA. LÍGIA RIBEIRO;
DR. JOÃO PINHEL
OFTALMOLOGIA
DR. LUÍS CARDIGA
ORTOPEDIA
DR. MATOS MELO
OSTEOPATIA
DR. GONÇALO CASTANHEIRA
OTORRINOLARINGOLOGISTA
DR. RUI CORTESÃO
PENEUMOLOGIA
DR. CARLOS LOUSADA
PROVA F. RESPIRATÓRIA
TÉCNICA PATRÍCIA GUERRA
PSICOLOGIA
DRA. ODETE VIEIRA;
DRA. ANA TORRES
PSIQUIATRIA
DR. CARLOS ROLDÃO VIEIRA;
DRA. FÁTIMA PALMA
REUMATOLOGIA
DR. JORGE GARCIA
TERAPIA DA FALA
DRA. SUSANA CORDA
UROLOGIA
DR. RAFAEL PASSARINHO

OURIVESARIA Heleno
OURO . PRATA . RELÓGIOS . CASQUINHAS . TAÇAS
Representante oficial dos artigos
PANDORA e NOMINATION
Relógios
Timberland LACOSTE
RUA MONTEIRO DE LIMA, 16-A. ABRANTES . Tel. 241 366 393

ABRANFRIO
EQUIPAMENTOS HOTELEIROS, LDA.

QUEREMOS SER
VENDA: *A solução... com confiança*
MONTAGEM: *A dedicação... com objectivos futuros*
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: *A prontidão... com preocupação*

SOMOS
• ESTUDO • PROJECTO
• FORNECIMENTO • MONTAGEM
• ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tel.: 241 379 850
Fax: 241 379 859
Av. 25 de Abril, 675
2200-299 Abrantes
Portugal
geral@abranfrio.pt

PUBLICIDADE

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS
SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

CHMT
CENTRO HOSPITALAR MÉDIO TEJO, E.P.E.

JUNTOS PARA CUIDAR DOS SEUS

Quatro anos de
Hospitalização Domiciliária
no Médio Tejo

O HOSPITAL EM SUA CASA

Os mesmos Cuidados,
Mais Conforto,
Menos Riscos

Descarregue a app My CHMT

My CHMT

Siga-nos nas redes sociais

Centro Hospitalar do Médio Tejo

@chmediotejo

Centro Hospitalar do Médio Tejo EPE

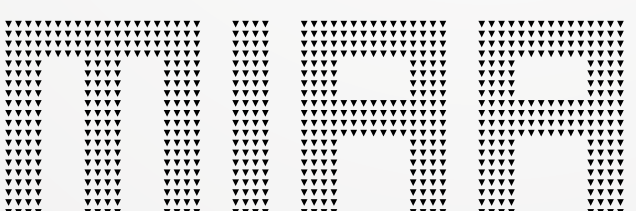
COMPETE 2020
PROGRAMA OPERACIONAL COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Museu do Ano 2023

Coroa de folhas de ouro, Sécs. IV–III a.C.. © Fernando Bourgard ↑



Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes

PUBLICIDADE

Jardim da República, 25
2200-343 Abrantes
GPS: 39°27'38.6"N / 8°11'50.7"W

museusdeabrantes@cm-abrantes.pt / 241 330 103
Terça-feira a domingo 10:00–12:30 e 14:00–17:30
Encerra à segunda-feira e feriados (exceto 14 de junho)

visite **um museu que faz história**